

PLANO MUNICIPAL DA JUVENTUDE **2021-2025**



MUNICÍPIO DE ÉVORA

JULHO 2021

ÉVORA
Câmara Municipal

Ficha Técnica

Versão 01

Coordenação Geral

Sara Dimas Fernandes

Vereadora do Pelouro da Juventude e Desporto

Presidente do Conselho Municipal da Juventude de Évora

Coordenação técnica

José Conde

Diretor do Departamento Sociocultural

Pedro Costa

Assessor

Técnica responsável

Maria Luísa Policarpo

Técnica Superior da Juventude da Câmara Municipal de Évora

Parceiro

CMJE

PLANO MUNICIPAL DA JUVENTUDE

2021 – 2025

julho 2021

Documento apreciado pelo Conselho Municipal da
Juventude de Évora em reunião plenária a 07 de julho de 2021

ABREVIATURAS E SIGLAS

- 100% ADN 100% AVENTURA** Associação de Desporto e Natureza
- AAAFs** Atividades de Animação e Apoio à Família na Educação Pré-Escolar
- AAUE** Associação Académica da Universidade de Évora
- ACE** Associação Comercial do Distrito de Évora
- ADRAL** Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo
- AdVT** Águas do Vale do Tejo, S.A.
- ADE** Arquivo Distrital de Évora
- AECs** Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico
- AED** “Cluster” de aeronáutica, espaço e defesa
- AME** Assembleia Municipal de Évora
- ANJE** Associação Nacional de Jovens Empresários - Núcleo do Alentejo
- ANQEP** Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.
- APCE** Associação de Paralisia Cerebral de Évora
- APEP** Avaliação Permanente do Espaço Público
- APPACDM de Évora** Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
- ARASS** Associação de Reabilitação, Apoio e Solidariedade Social
- ARH do Alentejo** Administração da Região Hidrográfica do Alentejo, I.P.
- ARPTA** Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo
- ARS Alentejo** Administração Regional de Saúde do Alentejo
- ASCTE** Associação Sócio-Cultural Terapêutica de Évora

AVEC Aliança de Cidades Euro-Mediterrânicas de Cultura
BPE Biblioteca Pública de Évora
BVE Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Évora
CCDRA Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Alentejo
Cercidiana Cooperativa para a Educação, Reabilitação e Inserção de Cidadãos Inadaptados de Évora, c.r.l.
CIG Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
CLASE Conselho Local de Ação Social de Évora
CIMAC Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central
CME Câmara Municipal de Évora
CMJE Conselho Municipal de Juventude de Évora
CPCJ - Évora Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Évora
CP CMJE Comissão Permanente do CMJE
CRI Cento de Respostas Integradas Alentejo Central
DGPC Direção-Geral do Património Cultural
DRCAentejo Direção Regional de Cultura do Alentejo
EDP Energias de Portugal
EMAAC Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas
EPRAL Escola Profissional da Região Alentejo
ESN Évora Erasmus Student Network Évora
ÉvoraTech Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Câmara Municipal de Évora
FEA Fundação Eugénio de Almeida
FRAJAL Federação Regional das Associações Juvenis do Alentejo
GARE Associação para a Promoção de uma Cultura de Segurança Rodoviária

GESAMB Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM
HESE Hospital do Espírito Santo de Évora E.P.E.
ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
IEFP Instituto do Emprego e Formação Profissional
IFRRU 2020 Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbanas
IHRU Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana
IMI Imposto Municipal Sobre Imóveis
IPDJ Instituto Português do Desporto e Juventude
IPSSs Instituições Particulares de Solidariedade Social
ISS Évora Instituto da Segurança Social, Centro Distrital de Évora
LPN - Évora Liga Para a Protecção da Natureza
LVpD Projeto “Laboratório Vivo para a Descarbonização”
MARÉ Centro Logístico do Alentejo
NEHEV Núcleo de Estudantes de História da Universidade de Évora
OCPM Organização das Cidades Património Mundial
PAA Programa de Arrendamento Acessível
PACT Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia
PART Programa de apoio à redução tarifária nos transportes públicos
PDM Plano Diretor Municipal
PDS 19/21 Plano de Desenvolvimento Social de Évora 2019 - 2021
PEDU Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano
PEL Projeto Educativo Local
PES Programa de Educação para a Saúde
PIERSM Plano de Intervenção em Espaço Rural para o Sítio de Monfurado

PITÉ Parque Industrial e Tecnológico de Évora
PMIGND Plano Municipal para a Igualdade de Género e não Discriminação
PMMUSÉ Plano Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável de Évora
POM Plano Operacional Municipal
PU Plano de Urbanização da Cidade
REN Reserva Ecológica Nacional
RIIDE Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora
RMAL Regulamento Municipal de Atribuição de Lotes
RTPCE Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras
RTTORME Regulamento e Tabela de Taxas e outras Receitas do Município de Évora
SEM Semana Europeia da Mobilidade
SIMAB Sociedade Instaladora de Mercados Abastecedores S.A
TAR, ERT Turismo do Alentejo e do Ribatejo, ERT
UE Universidade de Évora
UFs/JFs Uniões e Juntas de Freguesia

Conteúdo

PREÂMBULO	11
I. INTRODUÇÃO.....	13
II. O Diagnóstico Juvenil do Concelho de Évora	19
III. Construção do PMJ 21-25.....	23
IV. A estrutura do PMJ 21-25	31
EIXO I – Évora Participativa	33
EIXO II – Évora Criativa	40
EIXO III – Évora Solidária	51
EIXO IV – Évora Sustentável	63
V. Monitorização e Avaliação.....	78
VI. Considerações Finais	78
VII. Anexos	80
i. “Estado da Arte” das políticas de juventude	80
ii. Guião dos Grupos Focais Temáticos.....	85
iii. I Fórum Municipal da Juventude 2019.....	93
iv. Sumário Executivo - VOLUME I.....	94
Sumário Executivo - VOLUME II.....	98
Sumário Executivo - VOLUME III	102
v. Painéis Temáticos	108
vi. Encontro com jovens nas freguesias rurais	112
vii. Técnica Metaplan	116
viii. Programa Fórum Municipal da Juventude - 2021	117

PREÂMBULO

Acreditando que as políticas locais de Juventude assumem grande importância na valorização e melhoria da qualidade de vida da população mais jovem, a Câmara Municipal de Évora (CME) decidiu avançar para a construção de um Plano Municipal da Juventude de Évora, doravante designado como PMJE, documento estratégico, que permita planejar o desenvolvimento e implementação de políticas inovadoras, de carácter global e transversal, que respondam aos desafios colocados e facilitem recursos e serviços que possibilitem aos jovens alcançar uma plena cidadania.

A necessidade de envolvimento dos jovens nos processos de elaboração, concretização e avaliação das políticas públicas nacionais e locais, bem como a abertura de canais de participação juvenil que o fomentem, por via do reconhecimento e apoio ao associativismo juvenil, é por demais evidente.

Pese embora este facto, os diversos contextos de recessão económica que recorrentemente têm afetado toda a população, e em especial os jovens, têm tido um impacto profundo na sua integração no mercado de trabalho, adiando a sua emancipação, com consequências evidentes nas suas práticas de fruição cultural, apropriação do espaço público, participação social e política, entre outras.

Assim, sendo claro que muitas das principais dificuldades que inquietam a juventude, como o emprego, a habitação e o acesso ao ensino superior, carecem de políticas públicas para a juventude oriundas do Poder Central, também é evidente que o Poder Local Democrático não pode ficar indiferente às vulnerabilidades dos seus jovens munícipes, pelo que a elaboração do PMJE, significa, mais do que um conjunto de medidas avulsas, a assunção de um claro compromisso estratégico entre o Município e a Juventude Ebo-rensense, trabalhado em conjunto.

A decisão de avançar para a elaboração de um documento de planeamento com estas características não significa que a autarquia, até esta data, não promova já programas / projetos de jovens e para os jovens, ou não apoie, no âmbito das suas competências e possibilidades, as associações juvenis do concelho, grupos informais de jovens ou mesmo jovens a título individual.

De facto, ao longo dos anos, em parceria com entidades locais e/ou nacionais, a CME distinguiu-se muitas vezes como pioneira em projetos na área da juventude, sendo o mais paradigmático exemplo disso a criação, em 1984, da Comissão Municipal da Juventude (informal), precursora dos atuais Conselhos Municipais da Juventude, cujo Regime Jurídico apenas foi regulamentado em 2009. Podemos ainda falar do Encontro de Jovens, realizado no Palácio de Dom Manuel, nesse mesmo ano, ou no II Encontro Concelhio de Jovens, realizado no ano seguinte, onde se debateu uma temática que à data merecia menos destaque, a “Igualdade de Género”.

A criação do Ponto Jovem - Espaço Municipal da Juventude - e de projetos como o “Banco de Manuais Escolares”, “VJovem”, “Laços para a Vida - Casa & Companhia” e “Jovens Embaixadores de Évora no Mundo”, são alguns exemplos de medidas municipais específicas já consolidadas.

Mas, fugindo a uma recorrente e redutora tendência para um afinamento do que se consideram políticas para a juventude, apresentamos um Plano que, às medidas municipais de e para jovens, acrescenta objetivos alargados, como a promoção da cultura, do desporto, da adoção de estilos de vida saudável, da mobilidade “suave”, da utilização sustentável dos recursos, de fomento do dinamismo económico e criação de emprego, de ordenamento urbano e do território, entre tantas outras que, não sendo “específicas” para jovens, neles tocam de forma determinante, como fica claro da leitura do DJCE.

O momento escolhido para a elaboração do presente PMJE não se pode dissociar da evolução da situação financeira da autarquia. Esta proposta seria impensável há sete anos atrás, quando este executivo tomou posse. Os documentos de planeamento estratégico devem ser elaborados no momento em que os recursos para os executar estão reunidos. É o que temos hoje.

I. INTRODUÇÃO

O PMJE foi construído através de um processo que se iniciou com a revisão do “estado da arte” de fontes de informação diretamente relacionadas com a área da juventude, incluindo estudos realizados sobre os jovens e Planos de Juventude já implementados, tanto em Portugal como noutros países, relatórios de organizações nacionais e internacionais, acordos internacionais e outros documentos estratégicos, permitindo uma visão global sobre a situação da juventude em diferentes partes do mundo [Anexo I]. Posteriormente, desenvolveu-se com a elaboração do Diagnóstico Juvenil do Concelho de Évora (DJCE) e consolidou-se com a abertura de diversos canais de participação juvenil, como foram os Fóruns, Grupos Focais e reuniões de trabalho.

Pretendeu-se obter um produto final que, assente num amplo conhecimento das vivências, dificuldades, desafios e expectativas dos jovens eborenses, pudesse responder, com recursos, medidas e ações concretas, aos desafios colocados.

Antecipando a descrição detalhada do processo de elaboração do DJCE, apresentada no II Capítulo, é importante apresentar, de forma introdutória, uma breve caracterização dos jovens em Évora entre os 15 e 29 anos:

- Vivem principalmente nas três freguesias mais populosas (União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras, União das Freguesias do Bacelo e Sr^a da Saúde e União de Freguesias de Évora). A maioria sempre residiu no concelho de Évora e apenas 8% reside no concelho há menos de um ano.
- Maioritariamente vivem com os progenitores em agregados familiares com mais 2 ou 3 pessoas. Os progenitores têm na sua maioria habilitações literárias ao nível do 9ºano ou ensino secundário e são eles a principal fonte de rendimentos da família.

- Cerca de metade dos jovens respondentes tem o 9º ano completo, tendo os restantes o 12º ano ou uma licenciatura (uma percentagem residual tem menos do 9º ano ou o grau de mestre ou doutor). A maioria estuda a tempo inteiro, cerca de 9% trabalha a tempo inteiro e aproximadamente 6% estuda e trabalha. Menos de 4% dos jovens indicou estar desempregado ou à procura do 1º emprego.
- Em termos de desempenho escolar maioritariamente auto avaliaram-se como bom, apontando fatores intrínsecos e também extrínsecos para esse facto e também para o poder melhorar.
- Questionados sobre questões relacionadas com a discriminação a maioria dos jovens afirmou nunca se ter sentido alvo de discriminação. Muito deles acabaram no entanto por reconhecer que fatores como “as pessoas com quem se dá”, “as características físicas” e a “personalidade”, podem contribuir para a discriminação, quer de forma positiva, quer de forma negativa.
- Em relação ao abandono precoce dos estudos, os jovens que afirmaram ter interrompido os estudos antes da sua conclusão, apontaram como principais causas o “não gostar da escola/ dos estudos”, o “querer começar a trabalhar”, o “ter de ajudar nas despesas ou” dificuldades financeiras da parte dos pais”. Para retomarem os estudos menos de metade destes jovens disse necessitar de encontrar motivação pessoal e ter a possibilidade de conciliar trabalhos e estudos, bem como ter uma situação económica favorável.
- Em relação à sua situação perante o trabalho, constatou-se que a maioria trabalha no sector privado, um pequeno número no sector público, ainda um menor número trabalha por conta própria ou está numa profissão liberal.
- A grande maioria destes jovens não possuem contrato de trabalho por tempo indeterminado e os salários encontram-se maioritariamente nos valores do salário mínimo nacional ou 1 e 2 vezes o salário mínimo nacional. De referir ainda que mais de metade dos jovens tiveram 2 ou menos empregos, mas uma significativa percentagem de jovens afirmaram que já

- tiveram 5 ou mais empregos. A dificuldade em encontrar emprego é explicada pelos jovens devido à falta de emprego na região e também a falta de experiência profissional.
- Questionados sobre a ocupação dos tempos livres, maioritariamente os jovens indicaram “estar com a família e os amigos”, “namorar”, “ouvir música” e “navegar na internet”. Não completamente satisfeitos com a maneira como ocupam os seus tempos livres, apontaram como soluções a existência de mais tempo livre, mais rendimento disponível para gastar, uma maior e mais diversificada oferta.
- Grande maioria dos jovens (90%) referiram frequentar as redes/espacos virtuais, sendo o *Facebook*, o *Youtube*, o *Instagram* e o *Messenger* as redes mais utilizadas e onde mais de metade dos jovens reconheceu passar mais de 2 horas por dia.
- Constatou-se também que os espacos culturais que os jovens referem mais frequentar são o cinema e as bibliotecas e que por outro lado grande número de jovens nunca frequenta teatros, exposições ou espacos culturais.
- Grande parte de jovens reconheceu não pertencer a nenhuma associação /organização/clube e os que pertencem, indicaram maioritariamente os clubes desportivos e pouco mais de 5% dos jovens uma associação cívica ou uma juventude partidária.
- Apesar do aparente desinteresse pela política, 8 em cada 10 jovens, maiores de idade, admitiu votar nos atos eleitorais indicando fazê-lo por dever cívico. Os jovens que afirmaram não votar, justificaram esse comportamento com o descrédito aos políticos e por acharem não valer a pena.
- As Nações Unidas e a Polícia são as instituições que os jovens mais confiam, sendo que as que indicaram menos confiar são os Políticos e os Partidos Políticos.
- Em relação aos comportamentos de risco, para além da elevada percentagem de jovens que assumiu ter praticado *download* ilegal, é o consumo de

tabaco, seguido do consumo do álcool em excesso que se destacam. Num universo de 1 para cada 10 jovens, constatou-se também, que um significativo número de jovens refere já ter mais de 5 vezes conduzido em excesso, mantido relações sexuais desprotegidas, consumidas drogas ilícitas e partilhando objetos pessoais íntimos (lâminas, pinças, corta unhas...).

- Dentro do consumo de drogas lícitas e ilícitas, aparece o tabaco, substância consumida diariamente por uma significativa percentagem de jovens, seguindo-se as bebidas alcoólicas que 5 em cada 100 jovens assumiram consumir diariamente. Apesar de residual, cerca de 1% dos jovens mencionaram consumir diariamente vários tipos de drogas. O consumo de álcool e drogas ilícitas é também indicado pelos jovens como uma das principais causas para a ocorrência de acidentes rodoviários que envolvem jovens condutores.

- Mais de metade dos jovens questionados sobre quais as razões que levam a estes consumos excessivos de álcool, tabaco ou outras drogas, indicou não uma causa isolada, mas sim várias como curiosidade/ experiência, influência de amigos e a necessidade de se sentirem integrados.

- Em relação à satisfação com a vida, constatou-se que maioritariamente os jovens se afirmam “satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida”, desejando no futuro primordialmente “ter saúde”, “ser feliz”, “um trabalho estável”, “viver de forma independente” e “ter uma relação estável”. Por outro lado as experiências que mais temem vir a passar no futuro, são “a morte de alguém próximo”, “o desemprego”, e “ser infeliz na vida”.

- Tentando-se entender as causas que podem explicar o menor grau de satisfação pela vida, cruzaram-se várias variáveis, podendo-se afirmar com alguma propriedade, que questões como “ser mais novo”, “rendimentos económicos mais baixos”, “residir há pouco tempo no concelho” e “residir numa freguesia rural”, são algumas das explicações. Também se verifica alguma correlação com “estar desempregado”, “andar à procura do 1º emprego”, “gostar pouco de socializar com família, amigos, namorado(a)”, “não pertencer a uma associação / organização / clube”, “não se interessar por

política”, “consumir ocasionalmente drogas lícitas e ilícitas”, “ter já consumido em excesso”, considerar que “o consumo de drogas é explicado por causar dependência” e “ser usado para esquecer problemas”.

- Esta insatisfação com a vida, pode explicar o facto de mais de metade dos jovens que residem no concelho, equacionar aí deixar de residir de forma permanente. Existem correlações com algumas variáveis significativas e esse facto, nomeadamente “ser sexo feminino”, “gostar pouco ou nada de estar com família, amigo”, “que já consumiu pelo menos duas vezes medicamentos em excesso, ou fez uma dieta drástica de emagrecimento”, “já ter consumido álcool em excesso” e “temer muito não ser reconhecido profissionalmente no futuro”.

- A tendência de abandonar o concelho de entre os jovens residentes, está mais presente nos jovens por volta dos 22 anos, decrescendo a partir daí, para aumentar nos jovens na faixa dos 29 anos.

- Por outro lado verifica-se que metade dos jovens que residem fora do concelho, afirma estar disposta a residir de forma permanente no concelho de Évora, sendo que algumas das variáveis que se relevaram significativas para este facto são: “ser mais velho”, “ser mais sociável, gostando de estar com família, amigos”, “frequentar com regularidade bibliotecas” e “não desejar ou desejar pouco no futuro ganhar muito dinheiro” e “tomar mais facilmente decisões sozinho”.

A nível nacional, o Plano Nacional para a Juventude (2018) indicou que a população portuguesa com idades compreendidas entre os 15 e 29 anos representava, à data, 16% da totalidade da população Nacional. Adicionalmente, sabemos que o número de jovens residentes em Portugal tem vindo a diminuir, tendo-se acentuado esse facto no período da crise económica, período em que uma parte significativa da população jovem e qualificada emigrou (Mendes, F.; 2020).

Os dados nacionais, conjugados com o retrato local, realçam a importância de articular esforços que permitam reduzir e mitigar obstáculos que afetam o normal e saudável de-

envolvimento dos jovens, bem como potenciar áreas que estão já em funcionamento e apresentam resultados positivos.

Sabemos que a abrangência e velocidade das mudanças sociais e o impacto das tecnologias de informação na sociedade em que vivemos exigem dos jovens novas competências, o que apresenta novos desafios, mas também potenciais oportunidades, pelo que não desistimos de lutar para que se cumpra o disposto no Artigo 70.º da Constituição da República Portuguesa:

Artigo 70.º

Juventude

1. Os jovens gozam de proteção especial para efetivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais, nomeadamente:

a) No ensino, na formação profissional e na cultura;

b) No acesso ao primeiro emprego, no trabalho e na segurança social;

c) No acesso à habitação;

d) Na educação física e no desporto;

e) No aproveitamento dos tempos livres.

2. A política de juventude deverá ter como objetivos prioritários o desenvolvimento da personalidade dos jovens, a criação de condições para a sua efetiva integração na vida ativa, o gosto pela criação livre e o sentido de serviço à comunidade.

3. O Estado, em colaboração com as famílias, as escolas, as empresas, as organizações de moradores, as associações e fundações de fins culturais e as coletividades de cultura e recreio, fomenta e apoia as organizações juvenis na prossecução daqueles objetivos, bem como o intercâmbio internacional da juventude.

II. O Diagnóstico Juvenil do Concelho de Évora

A Câmara Municipal de Évora (CME) tem uma longa experiência de planeamento e, aos mais variados níveis, tem sido essa dimensão que tem permitido um desenvolvimento ponderado e equilibrado do concelho.

Seguindo essa mesma linha de planeamento, sempre assente em estudos sérios que permitam, antes de mais, conhecer a realidade, as necessidades sentidas e as aspirações da população, previamente à construção coletiva do PMJE foi necessário elaborar, nos anos de 2018 e 2019, o Diagnóstico Juvenil do Concelho de Évora (DJCE).

A autarquia contou nesse processo com a parceria e orientação de investigadores dos Departamentos de Matemática e Sociologia da Universidade de Évora, delineando-se em conjunto uma estratégia metodológica que permitiu a construção de um Diagnóstico que não se limitou a traçar o perfil sociodemográfico dos jovens do concelho de Évora.

Dando voz aos jovens, o DJCE procurou caracterizar diferentes dimensões da vida dos jovens que estudam, trabalham ou residem no concelho de Évora, respondendo a questões mais abrangentes: Quem são os jovens eborenses? Como vivem o presente? Que futuro anseiam?

Assim, suportados por inquéritos de aplicação direta, em suporte de papel e digital, autoadministrados por jovens entre os 15 e os 29 anos, com uma versão para alunos do secundário e outra para os jovens entre os 18 e os 29 anos, e dividido em três volumes, **“OS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO”, “JOVENS ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE DE Évora, TRABALHADORES E DESEMPREGADOS”** e **“OS JOVENS EM Évora DOS 15 AOS 29 ANOS”**, o DJCE permitiu, na sua globalidade:

- » Descrever os modos de participação escolar/inserção profissional;
- » Caracterizar as práticas socioculturais;
- » Caracterizar as práticas de intervenção cívica;
- » Identificar os comportamentos de risco;
- » Conhecer o nível de satisfação com a vida e as ideias de futuro.

A aplicação da versão em papel decorreu nos meses de novembro e dezembro de 2017, com autorização prévia da DGE e seleção aleatória das turmas, o recrutamento fez-se de forma direta, através de contacto com as escolas e posterior deslocação ao local com o objetivo de recolher os dados.

O inquérito em versão digital foi disseminado nos primeiros meses de 2018, tendo sido elaborados dois pequenos filmes de divulgação, um deles institucional, realizado especificamente pela autarquia para o efeito e divulgado no site da Câmara Municipal de Évora, o “Plano Municipal da Juventude (promo)”, e outro mais informal, realizado por jovens *youtubers* da cidade, “Toma a Palavra”, ambos partilhados nas redes sociais e disponíveis na página *facebook* Ponto Jovem / Évora.

As respostas dadas, pelos alunos do ensino secundário e pelos jovens que responderam on-line, perfizeram um total de 1412 respostas válidas, dos quais 674 correspondendo a alunos do ensino secundário e 738 aos restantes jovens.

Os resultados do Volume I, “**OS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO**”, foram apresentados no dia 28 de março de 2018, Dia Mundial da Juventude, no Palácio de D. Manuel, pouco antes do início das importantes obras de requalificação de que este foi alvo.

Foram abrangidas neste estudo alunos, cujos Pais e/ou Encarregados de Educação de todas as escolas do ensino secundários do concelho, nomeadamente a Escola Secundária André de Gouveia, Escola Secundária Gabriel Pereira e Escola Secundária Severim de Faria e ainda a Escola Profissional da Região Alentejo, bem como turmas do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora.

O Volume II, debruçou-se sobre a realidade vivida pelos “**JOVENS ESTUDANTES NA UNIVERSIDADE DE ÉvORA, TRABALHADORES E DESEMPREGADOS**”, que acederam ao desafio de preencher um inquérito em versão digital, com questões muito semelhantes ao anteriormente aplicado aos alunos do ensino secundário e profissional, mas que incluía ainda questões relacionadas com a vida profissional.

O Volume III, “**OS JOVENS EM ÉvORA DOS 15 AOS 29 ANOS**”, com uma abordagem mais qualitativa, para além de fazer a súmula dos volumes anteriores, compreendeu numa 1ª fase a aplicação/ preenchimento de questionários pelos jovens da faixa etária referida, e numa 2ª fase a integração de contributos resultantes da realização de três **Grupos Focais Temáticos** (Grupos Focais) [ANEXO II], tematicamente orientados para discussão

de questões relacionadas com (1) sociabilidade, práticas, vivências e comportamentos de riscos, (2) ensino e educação e (3) trabalho, emprego e autonomia, e que contaram com a participação de representantes de diversas instituições e organizações com responsabilidades e intervenção direta, de maior ou menor visibilidade pública, na área da juventude.

Os três Grupos Focais realizaram-se entre os dias 5 e 7 de junho de 2018, seguindo guiões previamente estabelecidos para aprofundar o conhecimento da informação recolhida pelos inquéritos por questionário, procurando contrastar práticas e representações dos jovens com as de quem convive, trabalha e pensa quotidianamente sobre a juventude eborense. De modo complementar, procurou-se que a discussão gerada permitisse obter contributos para a delineação “Domínios de Intervenção” para o futuro PMJE.

O 1º grupo focal, realizado no “Diário do Sul”, dia 5 de junho, com o tema “Sociabilidade, Práticas, Vivências, Comportamentos de Riscos”, reuniu um total de sete participantes, incluindo o Vereador do Pelouro do Urbanismo e da Cultura da Câmara Municipal de Évora, agentes da Guarda Nacional Republicana (GNR) e da Polícia de Segurança Pública (PSP), um técnico do Centro de Jovens (ADBES), o coordenador do Centro de Recursos Integrados do Alentejo Central (CRI), um representante de um grupo de comunicação social local (Grupo Diário do Sul) e dois jovens, um residente numa freguesia rural (Associação Juventude Giesteirense) e outro em representação do Conselho Municipal da Juventude de Évora (CMJE), contando como moderador com o Chefe de Divisão de Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Évora.

O 2º grupo focal, realizado na Universidade de Évora, dia 6 de junho, com o tema “Ensino e Educação”, foi composto por sete representantes, nomeadamente um professor universitário em representação da Universidade de Évora, a Chefe de Divisão de Educação e Intervenção Social da Câmara Municipal de Évora, o presidente da Direção Pedagógica da Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL), a técnica dos serviços de Psicologia e Orientação Profissional em representação da Escola Secundária Gabriel Pereira (ESAG), um representante do Conselho Diretivo da Escola Andre de Gouveia (ESAG), o presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Severim de Faria e uma jovem em representação do Conselho Municipal da Juventude de Évora (CMJE), tendo como moderadora a Pró-Reitora para Sociedade, Cultura e Alumni da Universidade de Évora.

O 3º grupo focal, realizado no Salão Nobre da Câmara Municipal de Évora, dia 7 de junho, contou com dez participantes, incluindo a Vereadora da Câmara Municipal de Évora com o Pelouro da Juventude, que moderou o debate, um representante da Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL), um representante da União dos Sindicatos do Distrito de Évora, (CGTP), um representante do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), um professor em representação da Universidade de Évora, uma representante de uma entidade empregadora local (Embraer S.A.), a técnica da autarquia responsável pelo Plano Local de Habitação, vários jovens, entre eles um jovem em representação do Conselho Municipal da Juventude de Évora (CMJE), o fundador e dinamizador do site “Emprego & Biscates”, um jovem trabalhador no centro comercial Évora Plaza e uma jovem trabalhadora num *call center*.

Todas as sessões decorreram em salas equipadas com sistemas de gravação áudio, tendo sido posteriormente sujeitas a transcrições, sendo analisadas qualitativamente e integradas no volume III do DJCE.

As principais conclusões dos três volumes do DJCE foram apresentadas dia 13 de Março 2019, no Teatro Garcia de Resende, no âmbito da realização no “I Fórum Municipal da Juventude” [ANEXO III].

De todos os volumes foram extraídos **Sumários Executivos** [ANEXO IV], com as principais conclusões, que podem ser consultados no site da Câmara Municipal de Évora e encontram-se também em anexo neste documento.

Desta forma, o DJCE não se limitou a “fotografar” um momento: lançou pistas e traçou caminhos entre os pontos de chegada do Diagnóstico e os pontos de partida para o Plano Municipal de Juventude de Évora. Usámo-los para, em conjunto com o conhecimento acumulado de anos de trabalho com os jovens, chegar a um conjunto vasto de objetivos e medidas concretas.

O DJCE está disponível para consulta integral e é uma ferramenta importante, na medida em que o conhecimento que temos hoje dos jovens eborenses deixou a esfera do “senso comum” e tornou-se academicamente consistente, permitindo uma perspetiva cientificamente sustentada.

Sem um retrato tão abrangente da população jovem Eborense, nunca seria possível avançar para a construção do PMJE.

III. CONSTRUÇÃO DO PMJ 21-25

A construção do PMJE [TABELA1] foi um processo amplamente participado, mas sobretudo bastante rico, tanto na diversidade de entidades intervenientes como nos contributos recolhidos. Não podendo ser dissociada do processo de elaboração do DJCE, consideramos que os dois Fóruns Municipais da Juventude marcam indelevelmente a transição entre as suas três fases: 1) Elaboração do DJCE; 2) Preparação da proposta base do PMJE; 3) Discussão pública do PMJE.

Tabela 1 - Datas dos principais momentos do processo de construção do PMJE

Fase	Data	Principais momentos da construção do PMJE
Elaboração do DJCE	nov / dez 2017	Aplicação dos questionários do DJCE nas escolas
	jan / fev 2018	Disseminação dos questionários online do DJ
	mar 2018	Mês da Juventude - março'18
		Apresentação do volume I do DJ: “Os jovens em Évora dos 15 aos 29 anos”
	jun 2018	Grupos focais temáticos
	set 2018	Apresentação do volume II do DJ: “Os alunos do ensino secundário”
	dez 2018	apresentação do volume III do DJ: “Jovens estudantes na Universidade de Évora, trabalhadores e desempregados”
Preparação da proposta base do PMJE	mar 2019	Mês da Juventude - março'19
		I Fórum do PMJE
	mar 2019	Apresentação das conclusões do DJ
		Painés temáticos
fev 2020	Encontros com jovens nas freguesias rurais	
mar 2020	Canceladas as actividades de início de discussão pública do pmje (pela situação pandémica)	

(cont.)

Discussão pública do PMJE	mar 2021	Mês da Juventude - março'21
		II Fórum do PMJE
		Apresentação do documento base e início da discussão pública do PMJE
	abr 2021	Criação do endereço para recolha de contributos pmje@cm.evora.pt
		Encontro "aos olhos de um jovem"
	mai 2021	I e II reunião de discussão setorial - entidades
		III reunião de discussão setorial - jovens
		IV reunião de discussão setorial - com a equipa do DJCE
	jun 2021	V reunião de discussão setorial com a comissão permanente do CMJE
		Jul 2021 - aprovação do parecer sobre o PMJE em sede de CMJE

Assim, o dia 13 de Março 2019, data da apresentação das conclusões do DJCE no "I Fórum Municipal da Juventude", marca o início da fase "Preparação da proposta base do PMJE", que decorreu até ao "II Fórum Municipal da Juventude" [ANEXO VIII].

Esta segunda fase de elaboração do PMJE, muito marcada pelas incertezas decorrentes do desenvolvimento do surto epidémico no nosso País e pelo cancelamento de importantes momentos de discussão pública, incluindo a esmagadora maioria das atividades do "Mês da Juventude - Março'20", ainda assim contou com dois importantes momentos: os "**Painéis temáticos**" (Painéis) [ANEXO V]. associados ao I FMJ e os "**Encontros com jovens das Freguesias Rurais**" (Encontros) [ANEXO VI].

Os Painéis, realizados segundo os princípios da Educação Não Formal e versando sobre as temáticas "Educação e formação", "Vivência e Comportamentos de Risco", "Trabalho, Habitação e Autonomia" e "Cultura, Desporto e Sociabilidade", foram moderados por especialistas de renome e contaram com vasta assistência composta por jovens, mas também representantes de entidades com trabalho desenvolvido nesta área, permitindo fomentar a participação, interesse e o envolvimento dos jovens.

Com o objetivo de reforçar a obtenção de contributos de jovens das Freguesias rurais foram realizados em fevereiro de 2020, dois Encontros, o primeiro em São Sebastião da

Giesteira e o segundo em Nossa Senhora de Machede, que contaram com a participação de jovens dessas e de outras localidades circundantes, nomeadamente Boa-Fé, Guadalupe, Valverde, São Miguel de Machede e São Bento do Mato.

Estes dois Encontros reuniram trinta e dois jovens, provenientes de sete freguesias, utilizando-se para a recolha de contributos a técnica *Metaplan* [ANEXO VII]. O *Metaplan* caracteriza-se pela moderação e visualização móvel (fichas coloridas) com pequenos grupos e destina-se a promover o envolvimento das pessoas nas discussões, esclarecer dúvidas, gerir conflitos e levar o grupo a alcançar, de forma consistente, os objetivos propostos para discussão.

Nestes Encontros foram ainda utilizados *flipcharts* assinalando cada uma das áreas e sub-áreas anteriormente definidas em debate e baseadas no conhecimento obtido até ao momento, nomeadamente:

- » Nós Crescemos - educação/formação, inserção profissional e habitação;
- » Nós Contribuímos - ser cidadão, pertencer, criar;
- » Nós Cuidamo-nos - ocupação, ser consciente, ser ativo;
- » Nós Vivemos Aqui - usufruir, ver e criar, estar conectado.

Num primeiro momento, foi pedido aos jovens que, individualmente, deixassem uma opinião através de *post-it(s)*, sobre possíveis constrangimentos/desafios que pudessem identificar em cada uma dessas áreas. Em seguida, já em divididos em pequenos grupos, os jovens debatiam as opiniões apresentadas bem como as potenciais soluções. Posteriormente, utilizando *post-it(s)* de cores diferentes, estes resultados foram colocados nos *flipcharts* e discutidos em plenário.

De uma forma geral, as informações recolhidas validaram muito dos resultados obtidos pelo DJCE, identificando-se como principais preocupações o valor elevado das propinas; os problemas com a habitação; as questões da empregabilidade, referindo os jovens as poucas oportunidades e os baixos salários. A falta de informação acerca das verdadeiras necessidades de trabalho no concelho foi também apontada como uma dificuldade na

hora de tomada de decisão do processo de continuidade dos estudos.

Estes Encontros, importantes momentos de reflexão, partilha e aprendizagem, inesperadamente, acabaram por marcar o final da fase de auscultação de diferentes fontes e de recolha de contributos “no terreno”, tendo em vista a preparação da proposta base do PMJE.

Iniciado numa fase anterior às consequências, sanitárias, económicas e sociais de um surto epidémico que ainda marca a nossa vivência coletiva, o processo de preparação da proposta base do PMJE acompanhou as dinâmicas associadas às medidas que regulamentaram os sucessivos decretos de Estado de Emergência, ultrapassando as limitações a algumas formas de participação e beneficiando de uma diversidade de contributos, olhares e perspetivas sobre a realidade juvenil eborense, talvez só possível nos momentos em que o que damos como certo passa a não o ser, permitindo, a 25 de março de 2021, a abertura do **processo final de discussão pública do PMJE**.

Nesta última fase, entre março e maio de 2021 foram recebidos, tanto em reuniões com através do email pmje@cm-evora.pt ,159 contributos de 18 entidades e/ou de jovens a título individual [TABELA2]. A generalidade dos contributos foram integrados no documento, sendo alguns “absorvidos” com maior naturalidade, por se caracterizarem por uma intenção de reforço ou maior aposta em medidas já contempladas na proposta base, e outros integrados, por configurarem novas medidas ou mesmo novos objetivos. Algumas medidas e objetivos, não sendo alterados, sofreram uma clarificação textual tendo em vista uma melhor compreensão.

Uma parte residual das propostas não foi acolhida, por decisão política, fundamentalmente por se considerar que extravasavam as competências do município ou não respeitavam o princípio da subsidiariedade.

A estrutura base da proposta, falamos dos eixos estratégicos e dos domínios de intervenção, não sofreu qualquer modificação ao longo do processo participativo, uma vez que mereceram, ao longo do processo participativo, um alargado consenso.

Tabela 2 – tipo e número de propostas recebidas para melhoria do pmje e entidades proponentes

ENTIDADE	Nº PROPOSTAS	TIPO DE PROPOSTA(S)
100% ADN 100% AVENTURA	16	arrendamento e residências para estudantes
		fruição de espetáculos e espaços culturais
		apoio a eventos e Feira de S. João
		gestão de árvores
		integração em rede nacional e convite participativo
		debates sobre comportamentos de risco
AAUE	2	apoio a eventos e não sobreposição de iniciativas
		reforço da recolha de contributos de entidades externas
CGTP	5	valorização do ensino profissional
		articulação entre a universidade e o tecido empresarial
		ligação entre as zonas de habitação e de trabalho com transportes públicos
		aposta na cultura enquanto sector criador de emprego
		preocupações com a saúde ocupacional
AHRESP ÉVORA	5	fomento da economia, empreendedorismo e fixação de jovens
		comunicação e divulgação de eventos
		oportunidades para novos artistas
		parque jovem e refoço de equipamentos desportivos
		acesso à habitação
CM DE ECONOMIA E TURISMO	3	sugestões de rearranjo da estrutura do pmje

(cont.)

ENTIDADE	Nº PROPOSTAS	TIPO DE PROPOSTA(S)
CP CMJE	65	comunicação e divulgação de eventos
		não sobreposição de iniciativas
		organização do festival jovem
		fomento do associativismo nas escolas
		oportunidades para novos artistas
		estágios, bolsas e empreendedorismo
		criação de emprego e fixação de empresas
		apoio no acesso à habitação e residências para estudantes
		saúde mental
		gestão de árvores e espaços verdes
		gestão da água, dos recursos naturais e boas práticas ambientais
		reciclagem, compostagem e hortas urbanas
CP CMJE	65	debates sobre alternativas digitais
		oferta de transportes públicos
		desenvolvimento de competência para candidaturas
DA NEW IMAGINATION	1	incremento da participação juvenil
DRCA	7	plano nacional da juventude / plano nacional das artes / programa "saber-fazer"
		património construído e cultural imaterial
		novas "rotas"
ESN ÉVORA	3	arrendamento e plano local de habitação
		gestão de árvores
ÉVORA JOVEM	3	website cme e cmje
		edições digitais cmje

(cont.)

ENTIDADE	Nº PROPOSTAS	TIPO DE PROPOSTA(S)
FRAJAL	5	integração em rede nacional
		propostas mais específicas para a juventude
		feira de emprego
ICNF	1	percursos, actividades de natureza e educação ambiental
INDIVIDUAIS	18	promoção da produção local
		fruição de espetáculos e espaços culturais
		utilização de espaços desportivos
		comunicação e divulgação de eventos / agenda cultural
		redução de trânsito no centro histórico
		divulgação de programas de acesso á habitação
		promoção do associativismo universitário e nas escolas
		bolsas de estudo
		não sobreposição de iniciativas
		convite participativo
IPDJ	2	percursos pedestres
		convite participativo
NEHEV	7	comunicação e divulgação de eventos / agenda cultural
		mapa do património cultural
TAFUÉ	2	acesso a equipamentos culturais
		especial atenção a pessoas portadoras de deficiência

(cont.)

ENTIDADE	Nº PROPOSTAS	TIPO DE PROPOSTA(S)
UGT	14	especificação, calendarização e monitorização de medidas
		fruição de espetáculos e espaços culturais
		disponibilização de computadores
		plano local de habitação e desburocratização
		incentivo ao emprego jovem
		ciclovias e desporto ao ar livre
		saúde mental
		bolsas de estudo
		cooperação com estabelecimentos de ensino
		mediação comunidade cigana

A integração dos contributos recolhidos em fase de discussão pública permitiu afinar a proposta final, concretizando-se um Plano que se espera que possa contribuir para a valorização do trabalho na área da juventude e para a criação de oportunidades que permitam o desenvolvimento integral, a qualidade de vida e as perspetivas de futuro dos jovens eborenses.

IV. A estrutura do PMJ 21-25

O presente PMJE, merecendo coerência com outros documentos de planeamento estratégico de carácter mais geral, adota a mesma base da estrutura de governo municipal para o Concelho de Évora, assente em quatro “Eixos estratégicos” (Eixos).

Por outro lado, foi o trabalho de construção do PMJE, cientificamente sustentado, que na sua globalidade forneceu as “pistas” para desmultiplicar os Eixos em “Domínios de Intervenção” que, servindo de “chapéu” e agrupando de forma lógica diversos “Objetivos operacionais” (OPs) representam as principais temáticas de relevo objetivamente identificadas no DJCE:

- » **EIXO I – Évora Participativa** (Comunicação & Novas Tecnologias / Participação & Associativismo / Equipamentos Municipais);
- » **EIXO II – Évora Criativa** (Emprego & Inovação / Cultura & Criação);
- » **EIXO III – Évora Solidária** (Educação & Formação / Habitação / Cidadania & Igualdade);
- » **EIXO IV – Évora Sustentável** (Ambiente / Património / Território & Espaço Público / Desporto, Lazer & Vida Saudável).

A concretização dos OPs é suportada por um vasto conjunto de “Medidas/ações” concretas, contendo referência a programas, projetos e iniciativas já implementados ou a implementar pelo município, mensuráveis através de “Indicadores”, e que não dispensam uma associação “Envolvidos”, ou seja, as entidades que, em parceria com o município, mas diretamente se apropriaram da sua concretização segundo um “Plano de alção” definido.

EIXO I – ÉVORA PARTICIPATIVA

Linhas orientadoras e enquadramento estratégico: Plano Municipal da Juventude de Évora (PMJE); Fórum Municipal da Juventude; Regulamento de Apoio ao Associativismo; Plataforma de Gestão Associativa de Évora; Programa de Equipamentos Culturais e de Lazer.

Objetivo geral: Tornar os jovens, as suas formas de organização, movimentos e associações, através do reforço da democracia participativa, uma grande força motriz da ação política necessária à melhoria da qualidade de vida de toda a comunidade. Nenhuma transformação relevante nas políticas juvenis se poderá fazer sem ouvir os jovens e incorporar as suas esperanças, inquietações, dificuldades e ideias.

Palavras chave: Comunicação; Tecnologia; Participação; Associativismo; Democracia.

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
COMUNICAÇÃO & NOVAS TECNOLOGIAS	Tornar mais atrativa a identidade visual da Câmara Municipal de Évora.	Envolver a juventude na nova identidade visual.	Nº de parceiros envolvidos; Nº de contributos recolhidos.	Câmara Municipal de Évora (CME); Conselho Municipal de Juventude de Évora (CMJE); Comissão Permanente do CMJE (CP CMJE).	x	x			
	Potenciar os canais de comunicação oficiais.	Criar endereço eletrónico CMJE.	Execução da medida.	CME	x				
		Separador da Juventude na página da CME.	Execução da medida.	CME	x				
		Criar e manter a Newsletter da Juventude.	N.º de publicações anuais.	CME; CMJE; CP CMJE.		x	x	x	x
		Projeto de itinerância do “Ponto Jovem” .	Execução da medida; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Uniões e Juntas de Freguesia (UFs/JFs); Associações Juvenis das Freguesias Rurais.		x	x	x	x
	Desenvolver os canais de comunicação informais com os jovens.	Instagram, Twitter Facebook, WhatsApp e outros.	Nº de medidas executadas.	CME.	x	x			
	Melhorar o acesso à internet.	Computadores de uso público com acesso à internet.	Nº de locais beneficiados; Nº de computadores instalados.	CME; UFs/JFs; Movimento Associativo Local.			x	x	x
		Pontos de acesso à internet via WiFi.	Nº de locais beneficiados.	CME; UFs/JFs; Movimento Associativo Local.			x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
PARTICIPACÃO & ASSOCIATIVISMO	Promover a participação dos jovens nos processos de tomada de decisão municipal.	Dinamização do CMJE.	Nº de reuniões ordinárias; Nº de reuniões extraordinárias; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CP CMJE.	x	x	x	x	x
		Reuniões descentralizadas do CMJE .	Nº de ações desenvolvidas.	CME; UFs/JFs; Associações Juvenis das Freguesias Rurais.		x	x	x	x
		Fórum Municipal da Juventude.	Execução da medida.	CME; CP CMJE.		x	x	x	x
		Integrar elemento(s) do CMJE em fóruns, conselhos e comissões municipais.	Nº de beneficiários; Nº de medidas executadas.	CME.	x	x	x	x	x
		Integrar Associações Juvenis no Programa de gestão participada “Pelos Caminhos do Concelho”.	Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; UFs/JFs; Associações Juvenis das Freguesias Rurais.		x	x	x	x
		Convite Participativo para Iniciativas Juvenis.	Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Associações Juvenis		x	x	x	x
	Fomentar a dinâmica do movimento associativo juvenil e popular.	Orquestra Juvenil de Sopros.	Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; UFs/JFs; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x
		Março - Mês da Juventude.	Execução da medida; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas; “Boas práticas” ambientais.	CME; CMJE; Grupos informais de jovens; População juvenil.	x	x	x	x	x
		Espaço Jovem da Feira de S. João.	Execução da medida; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas; “Boas práticas” ambientais.	CME; CMJE; Grupos informais de jovens; População juvenil.		x	x	x	x
		Festival Jovem.	Execução da medida; Nº de parceiros envolvidos; Nº de contributos recolhidos; “Boas práticas” ambientais.	CME; CP CMJE; CMJE.		x	x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
PARTICIPAÇÃO & ASSOCIATIVISMO	Fomentar a dinâmica do movimento associativo juvenil e popular.	Criar o “Espaço Municipal de Juventude”.	Execução da medida.	CME.	x				
		Dinamizar o “Espaço Municipal de Juventude”.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CP CMJE; Associações Juvenis Grupos informais de jovens.	x	x	x	x	x
		Serviço municipal “Ponto Jovem” – Apoio à constituição de Associações e a candidaturas.	Nº de atendimentos; Nº de beneficiários.	CME.	x	x	x	x	x
		Participação em atividades nacionais de Conselhos Municipais da Juventude e Plano Nacional para a Juventude.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CP CMJE; Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).	x	x	x	x	x
	Apoiar a realização de atividades associativas juvenis.	Plataforma de Gestão Associativa de Évora/Associações Juvenis.	Execução da medida.	CME.		x			
		Regulamento de Apoio ao Associativismo Juvenil.	Aprovação do novo Regulamento.	CME; CMJE.		x			
		Coorganização de iniciativas e/ou estabelecimento de parcerias, evitando sobreposição de actividades.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis Grupos informais de jovens.	x	x	x	x	x
EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS	Promover a utilização de equipamentos municipais por jovens e Associações Juvenis.	Piscinas Municipais.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis Grupos informais de jovens.	x	x	x	x	x
		Complexo Desportivo de Évora.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis Grupos informais de jovens; Clubes e Associações desportivas; IPDJ.	x	x	x	x	x
		Polidesportivo e Circuito de Manutenção do Alto dos Cucos.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis Grupos informais de jovens.	x	x	x	x	x
		Piscinas Municipais de Évora / “Casa da Mata”.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis Grupos informais de jovens.	x	x	x	x	x
		Polidesportivo do Bacelo.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis Grupos informais de jovens; Clubes e Associações desportivas.	x	x	x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS	Promover a utilização de equipamentos municipais por jovens e Associações Juvenis.	Pavilhões gimnodesportivos das escolas.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis Grupos informais de jovens; Agrupamentos de escolas; Clubes e Associações desportivas.	X	X	X	X	X
		Parque Infantil Almeida Margiochi/Ludoteca.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis; Grupos informais de jovens.	X	X	X	X	X
		Jardim da Palmeira.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis Grupos informais de jovens.	X	X	X	X	X
		Palácio de D. Manuel e Centro Interpretativo de Évora.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis Grupos informais de jovens.	X	X	X	X	X
		Salão Central Eborense.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis Grupos informais de jovens.	X	X	X	X	X
		Teatro Garcia de Resende.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis Grupos informais de jovens.	X	X	X	X	X
		Arena d'Évora.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis Grupos informais de jovens; Clubes e Associações desportivas.	X	X	X	X	X
		Monte Alentejano.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis; Grupos informais de jovens.	X	X	X	X	X

EIXO II – ÉVORA CRIATIVA

Linhas orientadoras e enquadramento estratégico: Programa de Apoio ao Desenvolvimento Económico; Programa de Promoção da Economia do Concelho; Programa de Valorização Integrada do Património; Programa de Dinamização de Atividades / Património Cultural; Candidatura de Évora a capital Europeia da Cultura 2027.

Objetivo geral: Incorporar a marca identitária de Évora e do Alentejo, e o potencial dos seus jovens, nos processos criativos que diferenciam e qualificam Évora no contexto nacional e internacional. Apostar nos nexus arte-cultura e ciência-tecnologia como instrumentos de desenvolvimento económico e territorial e de criação de emprego.

Palavras chave: Emprego; Inovação; Cultura; Criação; Cooperação.

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
EMPREGO & INOVAÇÃO	Apoiar o associativismo económico e a internacionalização da economia local.	Núcleo Empresarial da Região De Évora (NERE).	Nº de ações realizadas.	CME; NERE.	x	x	x	x	x
		“Centro de Incubação e Aceleração de Évora” do Núcleo do Alentejo da Associação Nacional de Jovens Empresários (ANJE).	Nº de ações realizadas.	CME; ANJE.	x	x	x	x	x
	Criação de emprego jovem.	Desenvolver iniciativas com vista à prospeção e atração de novos investidores nos sectores estratégicos de desenvolvimento de Évora.	Nº de ações realizadas.	CME; ADRAL; ACE; IEFP.	x	x	x	x	x
	Estabelecer colaborações e parcerias estratégicas.	Universidade de Évora (UE).	Nº de ações realizadas; Nº de acordos de cooperação celebrados.	CME; Universidade de Évora (UE).	x	x	x	x	x
		Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL).	Nº de ações realizadas; Nº de acordos de cooperação celebrados.	CME; ADRAL.	x	x	x	x	x
	Aumentar a Capacidade de acolhimento empresarial.	Desenvolvimento e expansão do Parque Industrial e Tecnológico de Évora – PITÉ.	Capacidade de acolhimento empresarial (Lotes/ha); Nº de novas empresas instaladas.	CME; ADRAL; ACE.	x	x	x	x	x
		Apoiar a instalação de novas empresas.	Capacidade de acolhimento empresarial (Lotes/ha); Nº de novas empresas instaladas.	CME; ADRAL; ACE.	x	x	x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
EMPREGO & INOVAÇÃO	Aumentar a Capacidade de acolhimento empresarial.	Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Câmara Municipal de Évora (ÉvoraTech).	Espaços de coworking para jovens.	CME; ADRAL; ACE.		X	X	X	X
		Dinamização e expansão do Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT).	Capacidade de acolhimento empresarial (Lotes/ha) Nº de novas empresas instaladas.	UE; Instituto Politécnico de Santarém; Instituto Politécnico de Portalegre; Instituto Politécnico de Beja; ADRAL; ANJE .	X	X	X	X	X
		Dinamização do Centro Logístico do Alentejo (MARÉ).	Capacidade de acolhimento empresarial (Lotes/ha) Nº de novas empresas instaladas.	CME; SIMAB -Sociedade Instaladora de Mercados Abastecidos S.A (SIMAB) .	X	X	X	X	X
		Plano Estratégico do Aeródromo Municipal de Évora para 2020-2024.	Assegurar a avaliação contínua do Plano.	CME; Sociedade Portuguesa de Inovação.	X	X	X	X	X
		Expansão das zonas industriais das Freguesias Rurais.	Capacidade de acolhimento empresarial (Lotes/ha); Nº de novas empresas instaladas.	CME; UFs/JFs.	X	X	X	X	X
		Programa de apoio ao alojamento transitório para os recursos humanos.	Nº de beneficiários; Nº de acordos de cooperação celebrados.	CME; Habévora EM.		X	X	X	X
	Apoiar o recrutamento de jovens trabalhadores qualificados.	Articulação entre as empresas em instalação e o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).	Nº de beneficiários; Nº de acordos de cooperação celebrados.	CME; IEFP; Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. (ANQEP).	X	X	X	X	X
		Promover uma “Feira de Emprego” .	Execução da medida; Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos.	CME; IEFP; UE; ANJE; PACT; Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL).		X	X	X	X
		Programa Municipal de Estágios.	Execução do programa; Nº de beneficiários; Nº de acordos de cooperação celebrados.	CME; UE; Agrupamentos de escolas; IEFP; EPRAL.		X	X	X	X
	Revitalizar o Centro Histórico de Évora Património Mundial.	Relocalização de serviços municipais para o Centro Histórico.	Nº de serviços relocados Nº de trabalhadores relocados Nº de edifícios qualificados	CME.	X	X	X		

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
EMPREGO & INOVAÇÃO	Revitalizar o Centro Histórico de Évora Património Mundial.	Utilização de espaços no CH que criem dinâmicas para jovens.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas CME; Residências artísticas / Mostras de trabalhos.	CME; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x
		Investimento municipal estruturante em edifícios, no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU).	Nº de edifícios qualificados.	CME; Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA).	x	x	x	x	x
CULTURA & CRIAÇÃO	Consolidar Évora como cidade referência da cultura.	Desenvolver a candidatura de Évora a capital Europeia da Cultura 2027.	N.º de contributos de jovens; Nº de contributos do CMJE recolhidos; Elaboração do livro de propositura da candidatura ; Apresentação da candidatura.	CME; CMJE; UE; Turismo do Alentejo e do Ribatejo, ERT (TAR, ERT); Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo (ARPTA); Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCAentejo); Fundação Eugénio de Almeida (FEA); Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC).	x	x			
		Reforçar a Rede de Museus de Évora - «Évora Ticket».	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos.	CME; UE; TAR, ERT; DRCAentejo; Direção-Geral do Património Cultural (DGPC); Museu do Relógio; Palácio Duques de Cadaval; FEA.	x	x	x	x	x
	Promover a fruição dos equipamentos culturais da cidade por jovens.	Oferta aos jovens eborenses de bilhetes para eventos culturais.	Nº de beneficiários; Nº de eventos.	CME.	x	x	x	x	x
		Reforço da divulgação de eventos da “Agenda Cultural”.	Nº de eventos divulgados; Nº de parceiros envolvidos; Canais de comunicação utilizados.	CME; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
CULTURA & CRIAÇÃO	Garantir uma programação cultural diversificada, assente em ciclos.	Artes à Rua.	Execução do evento; Nº de parceiros envolvidos.	CME; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x
		JazzFest.	Execução do evento; Nº de parceiros envolvidos.	CME; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x
		Festival de Música Contemporânea.	Execução do evento; Nº de parceiros envolvidos.	CME; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x
		Festival de Música Antiga.	Execução do evento; Nº de parceiros envolvidos.	CME; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x
		Artística Festival.	Execução do evento; Nº de parceiros envolvidos.	CME; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x
		Festival SERIAL - Festival Internacional de Música Exploratória de Évora.	Execução do evento; Nº de parceiros envolvidos.	CME; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x
	Valorizar os agentes culturais e criadores locais enquanto geradores de atividade de e para jovens.	Projeto Educativo Municipal "Artes à Escola".	Avaliação contínua do projeto; Nº de beneficiários; Nº de ações desenvolvidas; Nº de parceiros envolvidos.	CME; Agrupamentos de escolas; Biblioteca Pública de Évora; MNFMS	x	x	x	x	x
		Livros à Rua.	Execução do evento; Nº de parceiros envolvidos.	CME; Agrupamentos de escolas; Biblioteca Pública de Évora; Arquivo Distrital de Évora.		x	x	x	x
		Cantos de Janeiras.	Execução do evento; Nº de parceiros envolvidos.	CME; UFs/JFs; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x
		Vozes de Abril.	Execução do evento; Nº de parceiros envolvidos.	CME; UFs/JFs; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x
	Brincas de Carnaval de Évora.	Execução do evento; Nº de parceiros envolvidos.	CME; UFs/JFs; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x	

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
CULTURA & CRIAÇÃO	Reforçar a participação dos jovens em Redes de cooperação.	Projeto de intercâmbio juvenil com cidades geminadas com Évora: Chartres, Angra do Heroísmo, Suzdal e Ilha de Moçambique.	Execução do evento; Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos.	CME; População juvenil.		X	X		
		Rede de Teatros Históricos.	Avaliação contínua da participação na Rede Participação em encontros	CME; DRCAIentejo.	X	X	X	X	X
		Aliança de Cidades Euro-Mediterrânicas de Cultura (AVEC).	“Avaliação contínua da participação na Rede; Participação em encontros.	CME; AVEC; DRCAIentejo.	X	X	X	X	X
		Organização das Cidades Património Mundial (OCPM).	Avaliação contínua da participação na Rede; Participação em encontros.	CME; OCPM; DRCAIentejo.	X	X	X	X	X
		Rede de Judiarias de Portugal.	Avaliação contínua da participação na Rede; Participação em encontros.	CME; DRCAIentejo.	X	X	X	X	X
		Rede do Património Mundial de Portugal.	Avaliação contínua da participação na Rede; Participação em encontros.	CME; DRCAIentejo.	X	X	X	X	X
		Associação Portuguesa de Municípios com Centro Histórico.	Avaliação contínua da participação na Rede; Participação em encontros.	CME; DRCAIentejo.	X	X	X	X	X
		Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE).	Avaliação contínua da participação na Rede Implementação ds princípios da “Carta das Cidades Educadoras”; Participação em encontros.	CME; RTPCE; Agrupamentos de escolas.	X	X	X	X	X
		Analisar a proposta de adesão à Rede Nacional de Municípios Amigos da Juventude.	Tomada de decisão sobre a adesão à Rede.	CME; CMJE; FNAJ e FRAJAL.	X				

EIXO III – Évora Solidária									
<p>Linhas orientadoras e enquadramento estratégico: Projeto Educativo Local (PEL); Plano local de habitação de Évora (PLHE); Plano de Desenvolvimento Social de Évora 2019 – 2021 (PDS 19/21); Plano Municipal para a Igualdade de Género e não Discriminação (PMIGND); Carta das Cidades Educadoras.</p>				<p>Objetivo geral: Construção de uma cidade coesa, combatendo as injustiças sociais e desenvolvendo uma forte componente de respostas sociais de carácter público, fornecendo a todos os jovens iguais oportunidades para perseguir os seus sonhos e o direito a serem felizes.</p>			<p>Palavras chave: Educação; Formação; Habitação; Cidadania; Igualdade; Justiça social.</p>		
DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	Valorizar a centralidade da Escola Pública.	Manutenção (ou requalificação) dos equipamentos e infraestruturas do parque escolar da competência municipal.	Nº de edifícios qualificados.	CME.	x	x	x	x	x
	Reforçar programa de apoios socioeducativos.	Bolsas de estudo para estudantes carenciados.	Execução da medida; Nº de beneficiários.	CME.			x	x	x
		Projeto “ Estudar mais Fácil...”.	Execução da medida; Nº de beneficiários.	CME; Agrupamentos de escolas.			x	x	x
		Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico (AEC).	Execução da medida; Nº de beneficiários.	CME; Agrupamentos de escolas.	x	x	x	x	x
		Atividades de Animação e Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF).	Execução da medida; Nº de beneficiários.	CME; Agrupamentos de escolas.	x	x	x	x	x
		Refeições escolares.	Nº de beneficiários ; Nº contratos interadministrativos.	CME; Agrupamentos de escolas Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x
		Transporte escolar/“Circuitos especiais” de transporte.	Nº de beneficiários; Nº contratos interadministrativos; Nº adjudicação de serviços.	CME; UFs/JFs.	x	x	x	x	x
		Banco de Manuais Escolares.	Execução da medida; Nº de beneficiários.	CME; Agrupamentos de escolas Comunidade escolar.	x	x	x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	Construir Évora, "Cidade Educadora".	Projeto Educativo Local (PEL).	Assegurar a avaliação contínua do PEL; Nº de parceiros envolvidos; Nº de contributos recolhidos.	CME; Agrupamentos de escolas Comunidade escolar; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x
		Newsletter Évora Cidade Educadora.	Assegurar a publicação regular da Newsletter; Nº de contributos recolhidos.	CME; CMJE.	x	x	x	x	x
		Dinamizar o Grupo de trabalho Évora Cidade Educadora.	Nº de contributos do CMJE recolhidos.	CME; CMJE.	x	x	x	x	x
	Dinamizar a "Rede Municipal de Recursos Educativos".	Núcleo Museológico do Alto de S. Bento.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Agrupamentos de escolas Movimento Associativo Local; UE; Liga Para a Protecção da Natureza (LPN - Évora).	x	x	x	x	x
		"Espaço Ambiente" - Mata do Jardim Público.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; UE; Agrupamentos de escolas; LPN - Évora.	x	x	x	x	x
		Moinho - Escola do Pão.	Execução da medida; Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Agrupamentos de escolas.	x	x	x	x	x
		Ludoteca.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Agrupamentos de escolas; Comunidade escolar; Movimento Associativo Local.	x	x	x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/AÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	Dinamizar a “Rede Municipal de Recursos Educativos”.	Loja dos Sonhos.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Agrupamentos de escolas; Comunidade escolar; UFs/JFs.	x	x	x	x	x
		Núcleo de Documentação/Arquivo Municipal.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Biblioteca Pública de Évora; Arquivo Distrital de Évora.	x	x	x	x	x
		Casa da Balança.	Reativação do recurso educativo.	CME.		x			
		Unidade Museológica CEA - antiga Central Elevatória de Água.	Reativação do recurso educativo.	CME.	x				
	Promover atividades de educação não formal.	Projeto de Promoção do Património Local (3P).	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Agrupamentos de escolas; DRCAleitejo.	x	x	x	x	x
		Proteção Civil Preventiva (Eu Civilinho e Eu Responsável).	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Agrupamentos de escolas; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Évora (BVE).	x	x	x	x	x
		Encontros intergeracionais.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Agrupamentos de escolas; Movimento Associativo Local; IPSSs.	x	x	x	x	x
		Dias e atividades temáticas.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Agrupamentos de escolas; Movimento Associativo Local; IPSSs.	x	x	x	x	x
	HABITAÇÃO	Melhorar a resposta habitacional do Concelho.	Plano Local de Habitação.	Assegurar a avaliação contínua do PLH.	CME; Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU).	x	x	x	x
Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbanas (IFRRU 2020).			Nº de ações de esclarecimento ; Nº de beneficiários.	CME; Habévora EM; IHRU.	x	x	x	x	x
Tirar partido do 1º Direito para aumentar a oferta de habitação para população jovem mais vulnerável.			Nº de beneficiários.	CME; Habévora EM; IHRU.	x	x	x	x	x
Programa de Arrendamento Acessível (PAA).			Nº de ações de esclarecimento ; Nº de beneficiários.	CME; Habévora EM; IHRU.	x	x	x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/AÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
HABITAÇÃO	Melhorar a resposta habitacional do Concelho.	Programa Reabilitar para Arrendar.	Nº de ações de esclarecimento; Nº de beneficiários.	CME; IHRU.	x	x	x	x	x
		Apoio às candidaturas ao Porta 65 Jovem.	Nº de ações de esclarecimento ; Nº de beneficiários.	CME; IPDJ.	x	x	x	x	x
		Resolução de problemas urbanísticos graves (loteamentos inacabados).	Nº de ações desenvolvidas; Nº de processos concluídos.	CME; IHRU.	x	x	x	x	x
		Regulamento Municipal de Atribuição de Lotes (RMAL).	Aprovação da revisão do RMAL; Nº de medidas específicas para jovens.	CME; Assembleia Municipal de Évora (AME).			x		
		Regulamento e Tabela de Taxas e outras Receitas do Município de Évora (RTTORME).	Aprovação da revisão do RTTORME; Nº de medidas específicas para jovens.	CME; AME.			x		
	Melhorar a qualidade da resposta habitacional do Concelho.	Programa de Melhoria das Condições de Habitabilidade.	Nº de beneficiários.	CME.	x	x	x	x	x
		Incentivo à intervenção no parque habitacional privado - Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI).	Redução gradual do IMI.	CME; AME.		x	x	x	x
	Dinamizar o parque habitacional da Habévora EM.	Promover o Arrendamento Apoiado.	Nº de beneficiários jovens.	CME; Habévora EM.	x	x	x	x	x
	Apoiar o arrendamento, a procura de habitação e de residência estudantil.	Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento Jovem.	Execução da medida; Nº de beneficiários.	CME; Habévora EM.		x	x	x	x
		Disponibilização do parque habitacional da Habévora, EM para Residências Estudantis.	Nº de beneficiários.	CME; Habévora EM; UE.		x	x	x	x
Projeto "Laços para a Vida - Casa & Companhia".		Nº de beneficiários.	CME; Conselho Local de Ação Social de Évora (CLASE).	x	x	x	x	x	
CIDADANIA & IGUALDADE	Reforçar a "Rede Social".	Implementação do Plano de Desenvolvimento Social de Évora 2019 - 2021 (PDS 19/21).	Assegurar a avaliação contínua do Plano; Executar pelo menos 80% das ações do Plano de Actividades.	CME; CLASE ; Organizações do terceiro setor.	x	x	x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/AÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
CIDADANIA & IGUALDADE	Reforçar a "Rede Social".	Conselho Local de Ação Social de Évora (CLASE).	Nº de reuniões ordinárias; Nº de reuniões extraordinárias; Nº de CLASES temáticos.	CME; CLASE ; Organizaçõesdo terceiro setor.	x	x	x	x	x
		Unidades de Rede do CLASE (envelhecimento positivo, saúde mental, inclusão e diálogo intercultural, sem abrigo).	Executar pelo menos 80% das ações do respetivo Plano de Actividades .	CME; CLASE; Organizaçõesdo terceiro setor.	x	x	x	x	x
	Apoiar diretamente aos munícipes economicamente mais carenciados.	Plano Integrado de Apoio Social.	N.º de jovens apoiados	CME.	x	x	x	x	x
	Promover os valores democráticos, da igualdade e da cidadania.	Elaboração e implementação do Plano Municipal para a Igualdade de Género e não Discriminação (PMIGND).	Aprovação do programa.	CME; UE; CLASE; Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG).	x	x			
		Programa "Inclusão em Movimento".	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM de Évora); Associação de Reabilitação, Apoio e Solidariedade Social (ARASS); Associação Sócio-Cultural Terapêutica de Évora (ACSTE); Cooperativa para a Educação, Reabilitação e Inserção de Cidadãos Inadaptados de Évora, c.r.l. (Cercidiana); Associação de Paralisia Cerebral de Évora (APCE).	x	x	x	x	x
		Projeto "Évora - Turismo para todos".	Execução do Projeto.	CME.	x				
		Ação Educativa Municipal "Do Lado de Cá".	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Agrupamentos de escolas; Estabelecimentos de Ensino Particular.	x	x	x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	MEDIDAS/AÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
CIDADANIA & IGUALDADE	Promover o voluntariado jovem.	Projeto "VJovem".	Nº de beneficiários; Nº de ações desenvolvidas.	CME; População juvenil.	x	x	x	x	x
		Projeto "Jovens Embaixadores de Évora"	Nº de beneficiários; Nº de ações desenvolvidas.	CME; UE; Erasmus Student Network (ESN); Associação Académica da Universidade de Évora: (AAUE).	x	x	x	x	x
	Apoiar as crianças, jovens e famílias em risco.	Apoio à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Évora (CPCJ - Évora).	Nº de beneficiários; Recursos técnicos disponíveis; Recursos logísticos disponíveis; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Instituto da Segurança Social, Centro Distrital de Évora (ISS Évora).	x	x	x	x	x
		Projeto de prevenção do insucesso e abandono escolar "Educarte".	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; UE; CIMAC.	x	x	x	x	x
		Participação na Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora (RIIDE).	Nº de ações desenvolvidas; Participação em encontros.	CME; Administração Regional de Saúde do Alentejo (ARS Alentejo); CIG UE.	x	x	x	x	x
		Apoio à "Casa Abrigo" para vítimas de violência doméstica.	Recursos técnicos disponíveis; Recursos logísticos disponíveis.	CME; Associação Ser Mulher; Instituto da Segurança Social, Centro Distrital de Évora (ISS Évora).	x	x	x	x	x
		Promoção de encontros/debates (comportamentos de risco, saúde mental ..).	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; UE; Associação Para o Planeamento da Família (APF); Associação para a Promoção de uma Cultura de Segurança Rodoviária (GARE); ARS Alentejo Cento de Respostas Integradas Alentejo Central (CRI).	x	x	x	x	x

EIXO IV – Évora Sustentável

Linhas orientadoras e enquadramento estratégico: Plano Diretor Municipal; Plano de Urbanização da Cidade; Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU); Plano Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável de Évora (PMMUSE); Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC); Programa de Equipamentos Desportivos; Programa de Dinamização de Atividades.

Objetivo geral: Promover um ordenamento do território adequado, um urbanismo de qualidade e a preservação para a fruição do património natural, procurando que esta ação sobre o território, em paralelo com a melhoria da mobilidade, da eficiência energética, da gestão dos recursos naturais e a promoção da atividade física, concorra para a adoção de “estilos de vida” mais saudáveis.

Palavras chave: Território; Mobilidade; Ambiente; Património; Desporto; Lazer; Saúde.

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
AMBIENTE	Mitigar o impacto das alterações climáticas.	Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC).	Assegurar a avaliação contínua da Estratégia; Intervenções nas áreas de atuação e objetivos prioritários.	CME.	x	x	x	x	x
		Participação na Rede de Municípios para a Adaptação Local às Alterações Climáticas.	Avaliação contínua da participação na Rede; Participação em encontros.	CME.	x	x	x	x	x
	Gerir os recursos de forma sustentável.	Projeto LIFE Água de Prata.	Área de espaços verdes com rega sustentável (ha); Poupança de água (m ³ /ano); Redução da emissão de CO ₂ (ton/ano); Plantação de árvores e arbustos (n).	CME; JFs/UFs; UE; DRCA Alentejo; Agrupamentos de escolas; Movimento Associativo Local; Administração da Região Hidrográfica do Alentejo, I.P. (ARH do Alentejo).	x	x	x		
		Reaproveitamento da água das Piscinas Municipais.	Poupança de água (m ³ /ano).	CME.	x	x	x	x	x
		Gestão de infraestruturas de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais.	Implementação do Software INTERAQUA; Renovação das redes.	CME; Águas do Vale do Tejo, S.A. (AdVT).	x	x	x	x	x
		ÉVORA+VERDE- Recolha Seletiva de Biorresíduos.	Recolha seletiva de biorresíduos (t); Disponibilização de contentores e compactadores.	CME; GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM.	x	x	x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
AMBIENTE	Promover a produção local.	Hortas Urbanas.	Nº de beneficiários; Disponibilização de talhões para jovens; Promoção da compostagem.	CME.	x	x	x	x	x
		Ementa Escolar Sazonal Mediterrânica.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Promoção da compostagem.	CME; JFs/UFs; Agrupamentos de escolas.	x	x	x	x	x
		Projecto Pegada do Hortelão.	Execução do Projeto; Nº de beneficiários.	CME.	x				
		Iniciativa km0.	Nº de parceiros envolvidos.	CME; UE; ACE.	x	x	x	x	x
	Preservar o meio ambiente.	Plano de Intervenção em Espaço Rural para o Sítio de Monfurado (PIERSM).	Assegurar a avaliação contínua do Plano.	CME; JFs/UFs; UE.	x	x	x	x	x
		Plano de Reflorestação do Alto de S. Bento	Assegurar a avaliação contínua do Plano; Árvores e arbustos plantados; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; UE; Agrupamentos de escolas; Movimento Associativo Local; UE.	x	x	x	x	x
		Plantação e manutenção de árvores em contexto urbano.	Árvores plantadas; Árvores repostas; Árvores abatidas; Árvores alvo de trabalhos de manutenção; Espécies de árvores plantadas.	CME; CMJE; Grupos informais de jovens.	x	x	x	x	x
	Preservar o meio ambiente.	Mapa de localização e gestão das árvores da cidade.	Execução da medida.	CME; CMJE; JFs/UFs; Grupos informais de jovens; Agrupamentos de escolas.		x	x		
		Projeto EUROBIRD.	Execução do Projeto; Nº de ações desenvolvidas.	CME;UE.	x	x			
		Projeto LIFE LINES.	Conclusão do Projecto.	CME; UE.	x				

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
PATRIMÓNIO	Valorizar o património ambiental, paisagístico, construído e imaterial do Concelho.	Homologação de novos percursos pedestres.	Novos percursos homologados Intervenções de limpeza e conservação; Instalação de sinalética.	CME; CIMAC; JFs/Ufs.		X	X	X	X
		Grande Rota do Montado.	Intervenções de limpeza e conservação; Instalação de sinalética.	CME; CIMAC; JFs/Ufs.	X	X			
		Percursos ambientais de Monfurado.	Intervenções de limpeza e conservação; Instalação de sinalética.	CME; CIMAC; JFs/Ufs.	X	X	X	X	X
		Percurso ambiental da Água da Prata.	Intervenções de limpeza e conservação; Instalação de sinalética.	CME; CIMAC; JFs/Ufs.	X	X	X	X	X
		Caminho da Missa.	Intervenções de limpeza e conservação; Instalação de sinalética.	CME; CIMAC; JFs/Ufs.	X	X	X	X	X
		Villa Romana de Tourega.	Intervenções de limpeza e conservação; Instalação de sinalética.	CME; JFs/Ufs; DRCAentejo.	X	X	X	X	X
		Cromeleque e menir dos Almendres.	Execução do projeto paisagístico para a sua salvaguarda e conservação; Instalação de sinalética.	CME; JFs/Ufs; Grupo Pró-Évora; DRCAentejo;	X	X			
		Anta Grande do Zambujeiro.	Definição da zona especial de proteção (ZEP); Consolidação e preservação do monumento.	CME; DRCAentejo; DGPC.	X	X	X		
		Aqueduto da Água de Prata.	Intervenções de limpeza e conservação; Instalação de sinalética.	CME; DRCAentejo.	X	X	X	X	X

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
PATRIMÓNIO	Valorizar o património ambiental, paisagístico, construído e imaterial do Concelho.	Rota dos Moinhos do Degebe.	Intervenções de limpeza e conservação; Instalação de sinalética.	CME; DRCAAlentejo.	x	x	x	x	x
		Plano Nacional das Artes (PNA) e Programa “Saber-Fazer” 2021-2024.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; DRCAAlentejo.	x	x	x	x	x
TERRITÓRIO & ESPAÇO PÚBLICO	Ordenar o Território.	Plano Diretor Municipal (PDM).	Aprovação da revisão do Plano.	CME.				x	
		Plano de Urbanização da Cidade (PU).	Aprovação da revisão do Plano.	CME.			x		
		Reserva Ecológica Nacional (REN).	Integração da REN na Planta de Condicionantes do PU.	CME.	x				
		Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.	Assegurar a avaliação contínua do Plano; Actualização anual do Plano Operacional Municipal (POM).	CME; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).	x	x	x	x	x
	Requalificar o Espaço Público.	Monitorização do relatório de Avaliação Permanente do Espaço Público (APEP).	Assegurar a avaliação contínua do Plano.	CME.	x	x	x	x	x
		Investimento municipal de requalificação de espaços públicos, no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU).	Nº de espaços qualificados.	CME; Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA).	x	x	x	x	x
	Melhorar a eficiência energética e descarbonizar a cidade.	Reordenar a circulação automóvel e o estacionamento no interior e envolvente do Centro Histórico de Évora.	Nº de ações desenvolvidas.	CME; ACE.	x	x	x	x	x
		Testar novas zonas pedonais.	Nº de áreas pedonais testadas; Nº de áreas pedonais concretizadas.	CME; ACE.	x	x	x	x	x
		Regulamento Municipal das Zonas de Estacionamento.	Avaliação contínua do Regulamento.	CME.	x	x	x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
TERRITÓRIO & ESPAÇO PÚBLICO	Promover a utilização dos transportes coletivos	Projeto POCiTYF.	Teste de novas tecnologias de eficiência energética; Criação de "Positive Energy Blocks". Redução do consumo de energia.	CME; UE; PACT; Energias de Portugal (EDP).	x	x	x	x	x
		Projeto "Laboratório Vivo para a Descarbonização" (LVpD).	Adoção de soluções tecnológicas promotoras de mobilidade sustentável; Redução da produção de de CO2 (ton/ano); Redução do consumo de energia.	CME; UE; CIMAC.	x	x	x		
		Projeto "Eficiência Energética na Iluminação Pública".	Instalação de luminárias com tecnologia LED; Redução do consumo de energia.	CME; CIMAC.	x				
		Projecto myBUILDINGisGREEN.	Instalação de "Soluções Baseadas na Natureza" na Escola EB1 Horta das Figueiras; Redução do consumo de energia.	CME; CIMAC; Agrupamentos de escolas.	x	x			
		Participação na RENER Living Lab - Rede Portuguesa de Cidades Inteligentes.	Avaliação contínua da participação na Rede; Participação em encontros.	CME.	x	x	x	x	x
		Plano Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável de Évora (PMMUSÉ).	Aprovação do Plano; Avaliação do processo participativo do Plano.	CME; CIMAC; Agrupamentos de escolas.		x			

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
TERRITÓRIO & ESPAÇO PÚBLICO	Promover a utilização dos transportes coletivos	Melhorar a rede de transporte(s) coletivos.	Aprovação da nova Concessão de Transportes Públicos Urbanos de Passageiros; Avaliação contínua da Rede de transportes públicos Avaliação contínua do Programa de apoio à redução tarifária nos transportes públicos (PART).	CME; CIMAC; UE; Agrupamentos de escolas.	x	x	x	x	x
		Articular os horários das carreiras da rede urbana e interurbana de transporte coletivo com os horários escolares.	Avaliação da rede urbana em sede de Conselho Geral dos agrupamentos de escola; Articulação da rede interurbana com a CIMAC.	CME; CIMAC; UE; Agrupamentos de escolas.	x	x	x	x	x
		Passe Jovem.	Nº de beneficiários "nível I"; Nº de beneficiários "nível II"; Nº de beneficiários "nível III";	CME; UE; Agrupamentos de escolas; População juvenil.	x	x	x	x	x
	Promover a "mobilidade suave".	Semana Europeia da Mobilidade (SEM).	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Agrupamentos de escolas.	x	x	x	x	x
		Ligação mista (pedonal-ciclável) à Estação Ferroviária.	Execução da medida.	CME.		x			
		Ligação mista (pedonal-ciclável) ao Parque Industrial Aeronáutico de Évora.	Execução da medida.	CME.			x		
		Ligação mista (pedonal-ciclável) da Rua da Horta das Figueiras.	Execução da medida.	CME.			x		
		Introdução de um sistema de bicicletas partilhadas.	Execução da medida.	CME.			x		
		Introdução e/ou requalificação de equipamentos de estacionamento para bicicletas.	Execução da medida; Nº de locais beneficiados.	CME.	x	x	x	x	x
DESPORTO, LAZER & VIDA SAUDÁVEL	Promover os recursos concelhios afetos ao Desporto.	Carta das Instalações Desportivas do Concelho de Évora.	Execução da medida.	CME.		x			
	Criar novos equipamentos desportivos.	Mata de S. Sebastião e outros locais.	Nº de locais beneficiados.	CME; Associações Juvenis; Clubes e associações desportivas.		x	x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
DESPORTO, LAZER & VIDA SAUDÁVEL	Requalificar e dinamizar os equipamentos municipais.	Complexo Desportivo de Évora.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis; Grupos informais de jovens.	x	x	x	x	x
		Polidesportivo e Circuito de Manutenção do Alto dos Cucos.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis; Grupos informais de jovens.	x	x	x	x	x
		Piscinas Municipais de Évora / "Casa da Mata".	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis; Grupos informais de jovens.	x	x	x	x	x
		Polidesportivo do Bacelo.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis; Grupos informais de jovens.	x	x	x	x	x
	Requalificar e dinamizar os equipamentos municipais.	Pavilhões gimnodesportivos das escolas.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis; Grupos informais de jovens.	x	x	x	x	x
		Parque Infantil Almeida Margiochi.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis; Grupos informais de jovens.	x	x	x	x	x
		Jardim da Palmeira.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis; Grupos informais de jovens.	x	x	x	x	x
	Apoiar a formação, ao desporto federado e a eventos desportivos.	Contratos-Programa de Desenvolvimento Desportivo.	Nº de contratos estabelecidos; Grau de execução dos contratos.	CME; Clubes e Associações desportivas; Associações Juvenis.	x	x	x	x	x
	Generalizar a prática desportiva e da atividade física.	Programa Jogar+.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Agrupamentos de escolas; Clubes e Associações desportivas.	x	x	x	x	x
		Mini Olimpíadas no Complexo Desportivo de Évora.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Agrupamentos de escolas; Clubes e Associações desportivas.		x	x	x	x

(cont.)

DOMÍNIO DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	MEDIDAS/ACÇÕES	INDICADORES	ENVOLVIDOS	PLANO DE AÇÃO				
					2021	2022	2023	2024	2025
DESPORTO, LAZER & VIDA SAUDÁVEL	Generalizar a prática desportiva e da atividade física.	Torneio de Futebol Infantil Inter-Freguesias .	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; UFs/JFs; Clubes e Associações desportivas.		X	X	X	X
		Programa de Educação para a Saúde (PES) em Movimento.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; UE; ARS Alentejo.		X	X	X	X
	Promover “estilos de vida saudáveis”.	Jogo da Mobilidade “Serpente Papa-Léguas”.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos.	CME; Agrupamentos de escolas.		X	X	X	X
		Iniciativa “Desafio pela Saúde”.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; UE; ARS; IPDJ; Hospital do Espírito Santo de Évora E.P.E. (HESE).		X	X	X	X
		Programa de Ação Ambiental “ Evora , uma cidade que é Tua...” .	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis; Grupos informais de jovens.	X	X	X	X	X
		Festa da Bicicleta Bikekids BIKÉVORA.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; Clubes e Associações desportivas.	X	X	X	X	X
		Dia Mundial da Alimentação.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; UFs/JFs; IEF; IPDJ; Produtores agroalimentares locais.	X	X	X	X	X
	Apoiar as jovens famílias através da oferta de actividades de ocupação dos tempos livres para os seus filhos.	Okup@-te.	Nº de beneficiários.	CME; Agrupamentos de escolas.	X	X	X	X	X
		Programa “Ser a Brincar”.	Nº de beneficiários.	CME; Agrupamentos de escolas.	X	X	X	X	X
		Programa “Porta das Associações Juvenis”.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; Associações Juvenis; Grupos informais de jovens.	X	X	X	X	X
		“Programa de ocupação saudável de tempos livres nas férias de verão”.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; IPDJ; Associações Juvenis; Grupos informais de jovens.	X	X	X	X	X
		Programa “Passeios Jovens”.	Nº de beneficiários; Nº de parceiros envolvidos; Nº de ações desenvolvidas.	CME; CMJE; IPDJ; Associações Juvenis; Grupos informais de jovens.	X	X	X	X	X

V. Monitorização e Avaliação

Em cada ano de vigência será posto à consideração do CMJE um plano de ação anual que permita acompanhar a execução dos indicadores definidos no PMJE.

Procurar-se-á garantir a supervisão académica do grupo de trabalho da Universidade de Évora que realizou o DJCE em todo o processo de monitorização e avaliação, garantindo também uma avaliação qualitativa.

VI. Considerações Finais

Consideramos que o conhecimento empírico, sobre a realidade juvenil do concelho, desenvolvido e acumulado ao longo de vários anos de trabalho pelos técnicos municipais, a estratégia de desenvolvimento concelhio de carácter mais global adotada pelo município, a “voz” dos jovens e a sua apropriação das políticas locais e o conhecimento científico da Universidade de Évora, se conjugaram de forma a produzir um documento estruturante, muito sério e abrangente, que fica à disposição das entidades, dos jovens e do público em geral.

Dada a abrangência do documento, é importante referir que existe a plena consciência de que algumas das propostas apresentadas, sobretudo as de “maior fôlego” (criação de emprego, promoção do dinamismo económico, habitação), não dependem apenas da Câmara Municipal de Évora e/ou das conjunturas locais, carecendo (nunca se abdicando da autonomia do Poder Local Democrático) de coordenação vertical com as entidades públicas de carácter supramunicipal (comunidade intermunicipal, governo) e de políticas de carácter nacional.

Para além disso, e este também é um dos principais objetivos do Plano Municipal da Juventude de Évora, é fundamental promover a coordenação horizontal (entre os municípios da região) e inframunicipal (freguesias), bem como o trabalho em rede com uma grande variedade de entidades e organizações que trabalham com e para jovens. Finalmente, importa ainda deixar claro que o Plano Municipal da Juventude de Évora é um documento continuamente inacabado, em permanente transformação, e que deverá estar sempre

aberto à introdução de novas medidas, programas ou projetos, podendo e devendo ser atualizado para acompanhar as mudanças da realidade e a existência de novos desafios, preocupações, constrangimentos, que se coloquem a cada momento aos jovens eborenses.

VII. Anexos

i. “Estado da Arte” das políticas de juventude

Ayuntamiento de Barcelona (2013) «Pla d’Adolescencia i Joventut 2013-2016» Ayuntamiento de Valencia (2014) «Plan Joven de la Ciudad de Valencia» Ayuntamiento de Valencia (2016) «100% Youth City»

Ayuntamiento de Zaragoza (2006) «III Plan Joven»

Ayuntamiento de Zaragoza (2018) «V Plan Joven»

Câmara Municipal de Braga (2017) «100% Youth City Book»

Câmara Municipal de Faro (2011) «Plano de Ação para a Juventude do Concelho de Faro»

Câmara Municipal de Gaia (2017). «Plano Municipal da(s) Juventude(s) de Gaia».

Câmara Municipal do Porto (2009) «Plano Municipal da Juventude do Porto 1.0»

Câmara Municipal do Porto (2011) «Plano Municipal da Juventude do Porto 2.0 – Um Compromisso da Cidade com os Jovens».

Câmara Municipal de Tavira (2017) - «1º Plano de Ação de Juventude de Tavira».

Cebolo C., Pereira J., Lopes M., (2012). “Animação Sociocultural – Intervenção e Educação Comunitária: Democracia, Cidadania e Participação”. Chaves: Editora Intervenção- Associação para a Promoção e Divulgação Cultural

Pais, José Machado (2003) Culturas Juvenis. Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda.

Silva, Isabel Soares, Ana Luisa Veloso, Jose Bernardo Keating, (2004), Focus Grupo: Considerações Teóricas e Metodológicas, Revista Lusófona da Educação, 26, 175- 190

Ferraz, Fátima e Pereira, Beatriz (2009) Práticas de lazer na ocupação dos tempos livre. Estudo com jovens, de ambos os sexos, em diferentes contextos sociais.

Maria João Vargas Moniz (2010) Sentimento de comunidade, qualidade e satisfação de vida. Aná. Psicológica v.28 n.3 Lisboa set. 2010

Comissão das Comunidades Europeias (2001) «Livro Branco da Comissão Europeia – Um Novo Impulso à Juventude Europeia»

Comissão das Comunidades Europeias (2009) «Uma Estratégia da UE para a Juventude – Investir e Mobilizar. Um Método Aberto de Coordenação Renovado para Abordar os Desafios e as Oportunidades que se Colocam à Juventude»

Comissão Europeia (2013) «Focus On: Young Citizens of Europe. European Good Practice Projects»

Comissão Europeia (2015) «EU Youth Report Portugal»

Comissão Europeia (2015b) «Projeto Conjunto de 2015 do Conselho e da Comissão sobre a Aplicação do Quadro Renovado para a Cooperação Europeia no Domínio da Juventude (2010-2018)»

Comissão Europeia (2016) «Guia do Programa Erasmus+»

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (2014) «Carta da Juventude da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa»

Cooperativa de Educação, Cooperação e Desenvolvimento (2016) «1º Plano de Ação Regional de Juventude do Algarve – Algarve 2020: Um Contrato Jovem»

Cordioli, Sérgio (2001) Enfoque Participativo do Trabalho com grupos. In: Markus Brose (org.)

Metodologia Participativa. Uma Introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, pp. 25 – 40.

Infante, P., Pisco Costa, R., Afonso, A., Jacinto, G., Conde, J., Policarpo, L. (2018a). Diagnóstico Juvenil Eborense: Os alunos do Ensino Secundário. Câmara Municipal de Évora| Centro de Investigação em Matemática e Aplicações da Universidade de Évora| Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade de Évora

Infante, P., Pisco Costa, R., Afonso, A., Jacinto, G., Conde, J., Policarpo, L. (2018b). Diagnóstico Juvenil Eborense: Jovens Estudantes na Universidade de Évora, Trabalhadores e Desempregados. Câmara Municipal de Évora| Centro de Investigação em Matemática e Aplicações da Universidade de Évora| Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade de Évora.

Infante, P., Pisco Costa, R., Afonso, A., Jacinto, G., Conde, J., Policarpo, L. (2019). Diagnóstico Juvenil Eborense: Os jovens em Évora dos 15 aos 29 anos. Câmara Municipal de Évora | Centro de Investigação em Matemática e Aplicações da Universidade de Évora | Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade de Évora

IPDJ, Instituto Português do Desporto e Juventude (2019) – Ferreira, V. S., Vieira, M. M. [coords.] Juventude(s) do local ao nacional – que intervenção. Edições Afrontamento.

Dinamo (2008) «Faz-te Ouvir – Manual sobre a Carta Europeia Revista da Participação dos e das Jovens na Vida Local e Regional»

Dinamo (2016) «Compass – Manual de Educação para os Direitos Humanos com Jovens»

Elsa Lavado, Vasco Calado, Fernanda Feijão – (2019) Estudo sobre o consumo de álcool, tabaco, drogas e outros comportamentos aditivos e dependências. (ECATD_CAD/2019)

ERYICA (2004) «Carta Europeia de Informação para Jovens»

FNAJ, Federação Nacional das Associações Juvenis (2003) – Portugal precisa de uma Política de Juventude. Documento Final de Conclusões 6º ENAJ. Porto: FNAJ.

FNAJ, Federação Nacional das Associações Juvenis (2005) – Uma Nova Geração de Políticas de Juventude. Conclusões do 7º ENAJ. Porto: FNAJ

FNAJ, Federação Nacional das Associações Juvenis (2006) – Políticas Públicas de Juventude: Programa do Movimento Associativo Juvenil. Porto: FNAJ, pág.22 ISBN972-99345-2-5

FNAJ, Federação Nacional das Associações Juvenis (2012) «Declaração de Braga sobre Políticas Autárquicas de Juventude»

FNAJ, Federação Nacional das Associações Juvenis (2015) «14º ENAJ Documento de Conclusões»

Fundação da Juventude (2014) «Jornadas da Juventude – Inclusão Social, Emprego e Voluntariado Jovem»

Instituto Nacional de Estatística (2012) «Censos 2011. Resultados Definitivos»

Instituto Português do Desporto e Juventude (2015b) «Livro Branco da Juventude»

Jornal Oficial da União Europeia (2009) «Resolução do Conselho de 27 de Novembro de 2009 sobre um Quadro Renovado para a Cooperação Europeia no Domínio da Juventude (2010-2018)»

Jornal Oficial da União Europeia (2012) «Relatório Conjunto de 2012 do Conselho e da Comissão sobre a Execução do Quadro Renovado para a Cooperação Europeia no Domínio da Juventude (2010- 2018)»

Jornal Oficial da União Europeia (2013) «Conclusões do Conselho sobre o Contributo da Animação Juvenil de Qualidade para o Desenvolvimento, o Bem-estar e a Inclusão Social dos Jovens»

Lisboa +21 Declaração sobre Políticas e Programas para a Juventude 2019. Conferência Mundial de Ministros Responsáveis pela Juventude 2019 e Fórum da Juventude.

Mendes, Filomena (2020) “Como Nascem e Morrem os Portugueses”, Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Organização das Nações Unidas (1948) «Declaração Universal dos Direitos Humanos»

Rede Jovens pela Igualdade (2013). “Kit Pedagógico sobre Género e Juventude”

Pedro M. Ferreira (2006) – “O Associativismo Juvenil e a Cidadania Política.” - Estudos sobre Juventude. IPJ-Instituto Português da Juventude.

PORDATA (2017) «Retrato dos Jovens – edição 2017»

Resolução do Conselho da União Europeia e dos Representantes dos Governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho relativa ao quadro para a cooperação europeia no domínio da juventude: Estratégia da União Europeia para a Juventude 2019-2027

Retrato dos Jovens em Portugal (2017). Fundação Antonio Manuel dos Santos

Fontes digitais

<https://www.facebook.com/pontojovem.evora/videos/1608243739213489/>

<https://www.facebook.com/pontojovem.evora/photos/p.1608101072561089/1608101072561089/?type=3&theater>

<https://youtu.be/mMorz1JzlfM>

<https://eportugal.gov.pt/servicos/consultar-programas-e-iniciativas-para-a-juventude-no-portal-da-juventude>

<http://juventude.gov.pt> <http://tk.redejovensigualdade.org.pt/site-tk-download.html>

ii. Guião dos Grupos Focais Temáticos

Integrando o Diagnóstico Juvenil Eborense, realizaram-se três grupos focais que contaram com a participação de representantes de diversas entidades com responsabilidades na área da juventude e subordinados aos seguintes temas: “Sociabilidade, Práticas, Vivências, Comportamentos de Riscos”, “Ensino e Educação” e “Trabalho, Emprego, Autonomia”.

Segundo Morgan in Silva, Veloso Keating (2004), os focus group ou grupos focais, constituem uma técnica de investigação de recolha de dados através da interação do grupo sobre um tópico ou guião apresentado pelo investigador.

A realização deste método de investigação tem como principal objetivo recolher informação válida para os temas em análise, mas permite também respeitar o princípio do “knowledge-based youth policy”, que defende que para se ter conhecimento sobre Políticas de juventude não é suficiente o conhecimento científico, mas também a experiência daqueles que mais diretamente lidam e trabalham com jovens nos seus quotidianos e daqueles que mais diretamente formulam ou implementam Políticas de juventude.

Focus Group 1: Sociabilidade, Práticas, Vivências, Comportamentos de Risco

LOCAL

Diário do Sul; 5 De junho de 2018 – 17h30

PARTICIPANTES

Capitão João Gaspar (GNR) – JG

Chefe Edite Dinis (Representante da PSP) – ED

Eduardo Luciano (Vereador CME) – EL

Fábio Peixeiro (Jovem de uma freguesia rural/ Associação Juventude Giesteirense) – FP Henrique Velez (ADBES – Centro de Jovens) – HV

Paulo de Jesus (Coordenador do CRI Alentejo Central) – PJ

Paulo Piçarra (Grupo Diário do Sul) – PP

Vítor Tereso (Representante do CMJ) – VT

Não Identificado – NI

José Conde (Moderador / Chefe DJD) – JC

Os interlocutores do primeiro grupo focal, “Sociabilidade, Práticas, Vivências, Comportamentos de Riscos”, reconheceram que não é fácil falar de uma juventude no singular porque existem jovens com realidades e vivências muito diferentes o que obriga a um olhar que tenha em conta essas diferenças e idiosincrasias.

O conhecimento a partir de dentro, também com base na experiência profissional de muitos dos participantes, realça a necessidade de se ter em conta a diversidade e pluralidade dos jovens.

Desde logo as diferentes realidades dos jovens residentes em freguesias urbanas e rurais, as diferenças socio económicas, a pertença a etnias mais marginalizadas, etc.

Afirmaram que reconhecer, que os jovens são muitas vezes alvo de generalizações modo geral negativas, que se traduzem em preconceitos e ideias feitas acerca desta fase da vida, torna obrigatório obter-se um conhecimento empiricamente sustentado e não normativo.

Consensual é a ideia de uma geração de jovens que possui muitos recursos, mas poucas expectativas. Também aqui as generalizações podem ser abusivas, porque existem jovens oriundos de famílias com graves carências económicas, muitas vezes famílias destruídas, jovens em situação de abandono escolar, jovens desempregados em que a falta de expectativas é uma realidade, mas a falta de recursos também.

As dificuldades de comunicação, de passar a mensagem foi também uma questão apontada pelos participantes, assim como a necessidade e urgência de construir formas mais eficazes de comunicar com os jovens, porque estes sentem muitas vezes que não são ouvidos, nem escutados e como tal pensam não valer a pena dar opiniões.

A falta de participação cívica, de pertença a associações, organizações juvenis, poderá ser explicada pela limitação ou ausência de estruturas locais, espaços que possibilitem a socialização e a integração dos jovens na comunidade, sendo referido por muitos dos participantes a necessidade da existência em Évora de um espaço destinado aos jovens.

Também foi reforçada a importância de um trabalho em rede, constante e consistente que inclua diferentes interlocutores, não dependendo de ciclos políticos ou de projetos com financiamentos pontuais, que permita desenvolver e consolidar nos jovens sentimentos de confiança, de integração e de pertença à comunidade.

Constatando-se que existem diferentes perceções para explicar a adoção de comportamentos / consumos de risco, existe consensualmente a ideia da importância de um trabalho em rede, que transmita informações, que aconselhe, que acompanhe.

A feminização do consumo, o binge drinking, a compra de substâncias on-line são realidades recentes que implicam novas abordagens, que apostem na prevenção o mais precoce possível e que mobilizem todos os intervenientes com responsabilidades na área.

TABELA 1 – Alinhamento das questões e debate do Focus Group 1: Sociabilidade, Práticas, Vivências, Comportamentos de Risco.

TEMPO (MIN)	ASSUNTO/QUESTÃO	OBSERVAÇÕES
00:00	Apresentação do objetivo da sessão Apresentação dos convidados Texto introdutório de base para a discussão (a definir)	
02:30	1ª Questão: É visível e reconhecida a presença dos jovens em Évora? Como se afirmam?	Perceção sobre os jovens
12:30	2ª Questão: Qual ou quais os principais problemas e potencialidades que reconhece aos jovens eborenses?	Identificação de problemas e mais-valias
27:30	3ª Questão: Os jovens estudantes universitários (habitantes temporários) são em maior número aos jovens que habitam no concelho. Como sente esta relação entre estes dois grupos? A cidade tem sabido lidar com esta realidade?	Opinião sobre a relação dos jovens universitários versus jovens moradores não universitários
35:30	4ª Questão: São frequentes as críticas a atitudes e comportamentos relacionados com consumos sobretudo de álcool mas também de outras substâncias por parte dos jovens na cidade. Qual a V. opinião sobre este fenómeno. Que medidas consideram que se deveriam tomar?	Opinião sobre comportamentos e consumos dos jovens na cidade
45:30	5ª Questão: Os jovens parecem revelar por vezes alguma apatia face à intervenção cívica. Estão de acordo com esta afirmação? A que se deve tal situação e como poderá ser invertida?	Opinião sobre os jovens e participação cívica
52:30	6ª Questão: Em V. opinião têm os jovens razão para ter confiança nas instituições e no futuro do nossa região e do nosso país? Que medidas práticas devem ser tomadas Para “ganhar” essa confiança?	Opinião sobre a confiança dos jovens nas instituições e no futuro?

Focus Group 2: Ensino e Educação

LOCAL

Universidade de Évora Sala 242 do Colégio Espírito Santo (Sala do Senado); 6 de junho de 2018 – 17h30

PARTICIPANTES

Ana Rita Silva (Representante do CMJ no Conselho Municipal de Educação) – AS

António Ricardo Mira (Universidade de Évora) – AM

Fernanda Graça (Escola Secundária Gabriel Pereira, membro do Conselho Pedagógico e técnica dos serviços de Psicologia e Orientação) – FG

Helena Ferro (Chefe de Divisão de Educação e Intervenção Social, CMÉvora) – HF João Lázaro (Escola Prof. EPRAL, presidente da Direção Pedagógica) – JL

João Romão (Escola Secundária André de Gouveia / Conselho Diretivo) – JR

Nuno Cabral (Presidente da Associação de Pais de Encarregados de Educação Severim de Faria) – NC

Rosalina Pisco (Moderadora / pró-reitora da Universidade de Évora) – RP

Os participantes no segundo grupo focal subordinado ao tema “Ensino e Educação” tal como o anterior, constituído por adultos ligados às questões educativas e por jovens referenciados, rapidamente concluíram que a escola é um microcosmo da realidade, “na escola está tudo...”, sendo também destacado o papel da escola na oferta de oportunidades e referidas as conquistas em torno dos níveis de sucesso escolar e a progressiva afirmação da escola inclusiva.

Referência ainda a situações de abandono escolar, explicado pela inserção precoce no mercado de trabalho, maioritariamente de jovens provenientes de meios familiares com dificuldades socioeconómicas.

Constatada também a existência de jovens para a qual a escola não é uma resposta ou a escola não está preparada para dar essa resposta, é referida a premente e necessária colaboração institucional de modo a ser colmatada a falta de recursos existentes, especialmente ao nível da saúde mental, bem como a necessidade de um maior investimento na formação de recursos humanos, que permita cumprir a promessa de uma escola para todos.

Unânime foi o facto de que o excessivo centrar, da sociedade, da família, da escola, no sucesso, leva a sobrecarga de horários escolar, de aprendizagens, de exigências, que transformam a es-

cola numa “seca”, que tem muitas vezes um efeito contraproducente ao desejado, afastando os jovens da escola e muitas vezes dos seus objetivos.

Por outro lado existe também muitas vezes uma desvalorização do estudo, com adultos responsáveis a tecerem considerações pejorativas à volta da importância ou oportunidades permitidas pelo prosseguimento da formação, relacionadas com o contexto social e económico, que urge desmistificar.

Alguns dos participantes deste grupo focal referiram também a importância de criar espaços complementares à aprendizagem em contexto de sala de aula, eventualmente não formais, que proporcionem experiências, aprendizagens diversas e criativas e simultaneamente aproximem os jovens da comunidade em que estão inseridos.

Foi entendimento generalizado que a combinação de diversos contextos de aprendizagem favorece o desenvolvimento de competências bem como a importância da combinação de hard e soft skills para uma melhor integração no mercado de trabalho.

TABELA 2 – Alinhamento das questões e debate do Focus Group 2: Ensino e Educação

TEMPO (MIN)	ASSUNTO/QUESTÃO	OBSERVAÇÕES
00:00	Apresentação do objetivo da sessão Apresentação dos convidados Texto introdutório de base para a discussão (a definir)	
02:30	1ª Questão: Com base na sua experiência como avalia o desempenho dos estudantes do ensino básico/secundário, profissional do concelho de Évora	Perceção da qualidade da formação na região; e do desempenho dos alunos
12:30	2ª Questão: Que condições à partida poderão ter reflexo na escola e na aprendizagem?	Determinantes e / ou condicionantes
27:30	3ª Questão: São inclusivas as escolas? Estão preparadas para a “diferença”? Reconhece algum tipo de discriminação frequente nas escolas?	Processo inclusivo ou competitivo

35:30	4ª Questão: O que leva os jovens eborenses a procurar outras cidades para a sua formação de nível superior?	Adequação da oferta formativa às necessidades locais e regionais
45:30	5ª Questão: Sabendo que muitos dos alunos que fazem a sua formação superior noutras cidades e já não voltam a fixar-se em Évora, o que deve ser feito para inverter esse processo?	Fixação na cidade e na região
52:30	6ª Questão: Qual ou quais os aspetos que alteraria no processo formativo/educativo local (formal e não formal)?	Que políticas? Que medidas? Que estratégias?

Focus Group 3: Trabalho, Emprego, Autonomia

LOCAL

Câmara Municipal de Évora, Salão Nobre; 7 de junho de 2018 – 17h30

PARTICIPANTES

Andreia Morita (Representante ADRAL) – AM

Ana Flamino (Jovem que trabalha em call center) – AF

Frederico Campos (USDE/CGTP-IN) – FC Luís Santos (Representante do CMJ) – LS Margarida Marques (Embraer) – MM

Mário Velez (Jovem trabalhador do Évora Plaza) – MV Paulo Resende da Silva (Universidade de Évora) – PS Ruben Cramez (Site Emprego e Biscates) – RC

Rui Estriga (Representante do IEFP) – RE

Susana Mourão (Plano local de habitação) – SM

Sara Dimas Fernandes (Moderadora / vereadora da CME) – SF

O terceiro grupo focal, subordinado ao tema “Trabalho, Emprego, Autonomia”, reuniu igualmente participantes jovens e adultos, com ligações a pelo menos uma dessas áreas.

Logo de início emergiu consensualmente a ideia de que a autonomia, mais do que a idade ou da situação familiar, depende da possibilidade de auferir um rendimento próprio, o que se tem tornado complicado nos últimos tempos, não só pela dificuldade em encontrar trabalho como também pela precariedade/ insegurança da maior parte dos empregos.

A questão da precariedade foi amplamente discutida no seio do grupo, porque segundo alguns dos participantes “pode não ser um constrangimento mas sim um ajuste”, uma possibilidade de ter várias e enriquecedoras experiências de trabalho ao longo da vida, ideia que não acolheu um consenso generalizado.

Mais do que a precariedade a grande questão, o grande entrave à autonomia, prende-se com os baixos salários auferidos pelos jovens, mesmo aqueles que possuem altas qualificações, como licenciaturas e o elevado custo da compra ou arrendamento de casa.

Muito referida foi também os desencontros entre a oferta educativa e a oferta de trabalho no concelho, tanto ao nível da formação profissional como a nível universitário, sugerindo-se a possibilidade da universidade começar a oferecer cursos breves de certificação bem como as diferentes instituições de ensino terem a capacidade de adequar as suas ofertas de formação às necessidades do futuro.

Complementarmente foi sugerida a necessidade de existir uma maior aproximação entre a autarquia e os jovens, através das redes sociais ou mesmo com “delegações” do Ponto Jovem, nas freguesias rurais que permitam informar, divulgar, apoiar, pedidos e projetos juvenis.

Consensual a constatação de que os tempos presentes oferecem um cenário mais positivo que um passado recente em termos de taxas de desemprego jovem e que existem hoje mais oportunidades de trabalho, para os jovens que pretendam construir o seu projeto de futuro em Évora.

Segundo os participantes mais jovens deste grupo focal, estas questões, bem como a qualidade de vida da cidade, são fatores que determinam a vontade de muitos jovens de viverem no concelho, sendo que no entanto chamam a atenção para a necessidade da autarquia continuar a apostar nos jovens e a ter em conta as suas necessidades.

Uma deles e já referida anteriormente tem a ver com os constrangimentos e dificuldades que os jovens encontram, quando pretendendo concretizar o seu processo de autonomia procuram casa para viverem. Preços elevados, quer para compra quer para arrendamento, pouca

oferta, dificuldades na obtenção de crédito, mercado paralelo, tornam difícil a resolução da habitação e por isso unanimemente os participantes do grupo indicam a necessidade de existir uma política de arrendamento direcionada aos jovens ao longo da construção do seu processo de autonomia.

TABELA 3 – Alinhamento das questões e debate do Focus Group 3: Trabalho, Emprego, Autonomia

TEMPO (MIN)	ASSUNTO/QUESTÃO	OBSERVAÇÕES
00:00	Apresentação do objetivo da sessão Apresentação dos convidados Texto introdutório de base para a discussão (a definir)	
02:30	1ª Questão: Sendo o emprego determinante para a definição de projeto de vida autónomo, como sentem esta realidade no nosso concelho.	Empregabilidade no concelho
12:30	2ª Questão: Há relação entre o mundo da formação e do emprego ou são duas realidades que raramente se cruzam e se relacionam?	Relação formação / emprego
27:30	3ª Questão: Há preocupações de articular os processos formativos com o mercado de trabalho e as necessidades locais e regionais?	Relação formação / emprego
35:30	4ª Questão: Muitas vezes os jovens investem numa formação e acabam por conseguir emprego em áreas que nada tem a ver com a natureza da sua formação e de novel formativo. Identifica-se com essa opinião. Como reagir face à mesma?	Relação formação / emprego: Articulação
45:30	5ª Questão: A precaridade no emprego é um fator de insegurança para os jovens. Qual é a V. opinião sobre este assunto	Emprego, segurança e autonomia
52:30	6ª Questão: Quem pode intervir nesta matéria? O Estado; as Autarquias; a Escola; os empregadores? Outros? Como?	Políticas / medidas / estratégias

iii. I Fórum Municipal da Juventude 2019





cm.evora
Évora, Portugal

FÓRUM MUNICIPAL DA JUVENTUDE

13 de março, Teatro Garcia de Resende

9h00 | Abertura do Secretariado

9h30 | **Mesa de Abertura**
 Carlos Pinto Sá Presidente da Câmara Municipal de Évora
 Sara Dimas Fernandes Vereadora da Câmara Municipal de Évora
 António Candéias Vice-Reitor da Universidade de Évora
 Miguel Luís Representante do Conselho Municipal de Juventude de Évora

09h50 | **Interlúdio**
 Alunos do Curso Profissional de Artes de Espetáculo
 Interpretação da Escola Secundária André de Gouveia

10h00 | **Apresentação boas práticas na área da Juventude**
 Ayuntamiento de Badajoz
 Marisol Torres Martínez Técnica do Instituto de Juventude de Badajoz
 Mercedes Marcelo Nessi Técnica do Instituto de Juventude de Badajoz
 Município de Loures
 Alfredo Santos Diretor do Departamento de Cultura, Desporto e Juventude
 Rita Mota Coordenadora do Gabinete de Juventude
 Moderadora: Sara Dimas Fernandes Vereadora da Câmara Municipal de Évora

11h20 | **Pausa para Café Interlúdio**
 Alunos do Curso Profissional de Artes de Espetáculo
 Interpretação da Escola Secundária André de Gouveia

11h30 | **Apresentação do "Diagnóstico Juvenil Eborense"**
 Paulo Infante Departamento de Matemática da Universidade de Évora
 Rosalina Costa Departamento de Sociologia da Universidade de Évora
 Anabela Afonso Departamento de Matemática da Universidade de Évora
 Gonçalo Jacinto Departamento de Matemática da Universidade de Évora

13h00 | Almoço

14h30 | **Painéis temáticos**

1 - Educação e formação
 Isaura Machado dos Reis Doutorada em Educação
 Leonor Centeno Jornalista "Diário do Sul"

2 - Vivência e Comportamentos de Risco
 Paulo de Jesus Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central
 Lénia Fragoso Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Évora

3 - Trabalho, Habitação e Autonomia
 André Albuquerque Sindicato dos Trabalhadores do Espetáculo, do Audiovisual e dos Músicos
 Tiago Mota Saraiva Arquiteto e Urbanista

4 - Cultura, Desporto e Sociabilidade
 Teresa Engana Técnica Municipal de Juventude e Desporto
 Rubem Costa Técnico Superior de Animação Sociocultural Câmara Municipal de Montemor o Novo

16h30 | Apresentação dos grupos de trabalho e conclusões

17h30 | Showcase VALAS




♥ 56 596 gostos

cm.evora Mês da Juventude 📍📅👥
 #mêsdajuventude #março2019 #evora

iv. Sumário Executivo – VOLUME I



DIAGNÓSTICO JUVENIL no âmbito do Plano Municipal de Juventude de Évora

Sumário Executivo

ENQUADRAMENTO

A Câmara Municipal de Évora está a elaborar o Plano Municipal de Juventude de Évora, documento que visa planear o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude inovadoras de carácter global e transversal.

Sendo necessário efetuar um diagnóstico acurado e atual da população jovem do concelho de Évora foi solicitada a colaboração da Universidade de Évora. Para o efeito, foi constituída uma equipa que integra investigadores afetos ao Departamento de Matemática/CIMA – Centro de Investigação em Matemática e Aplicações e Departamento de Sociologia/CICS.NOVA.UÉvora – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais.

Atendendo à realidade diferenciada dos jovens, foi desenhado especificamente para o efeito um inquérito por questionário dirigido à população do concelho de Évora, tendo como referência a faixa etária dos 15 aos 29 anos. Este sumário executivo compreende uma síntese dos resultados obtidos junto de uma amostra aleatória de estudantes do ensino secundário, a partir de dados recolhidos através de uma versão em papel desse questionário, aplicado nas escolas no final de 2017.

RESULTADOS

I. Perfil sociodemográfico

Do total de inquiridos, 53% são do sexo feminino. Em média têm cerca de 17 anos, com um desvio padrão de 1,5 anos, e quase todos são de nacionalidade portuguesa. Aproximadamente 3 em cada 4 jovens residem no concelho de Évora, maioritariamente nas freguesias mais populosas, sendo que as 8 freguesias mais pequenas do concelho não chegam a fornecer 10% do total dos jovens do ensino secundário do concelho. De entre os que residem fora do concelho de Évora, os concelhos de Portel e Montemor-o-Novo são os mais representados.

Aproximadamente 3 em cada 4 jovens vivem em agregados familiares compostos por 3 ou 4 pessoas. Mais de metade vive com pai/padrasto, mãe/madrasta e irmãos. As mães possuem em geral habilitações literárias superiores à dos pais, sendo o grau de instrução mais frequente nas mães o ensino secundário e nos pais o 2.º e 3.º ciclo. Para quase todos os jovens os pais ou pai/mãe são os que contribuem para o rendimento do agregado. Cerca de 3 em cada 5 jovens sentem que pertencem a uma religião e destes mais de 95% referem ser católicos.

Posteriormente serão apresentados os resultados globais do diagnóstico juvenil, os quais incluem mais informação relativa aos jovens do ensino secundário e a informação relativa aos jovens com idade compreendida entre os 18 e os 29 anos, cuja recolha ainda decorre através de um questionário *on-line* (www.cm-evora.pt/pt/pmj).

OBJETIVOS

Este estudo é motivado pela busca de resposta às seguintes questões: (a) Quem são os jovens eborenses?; (b) Como vivem o presente?; (c) Que futuro anseiam?

O objetivo geral do estudo é caracterizar diferentes dimensões da vida dos jovens que estudem, trabalhem ou residam no concelho de Évora. Os principais objetivos específicos são: (i) traçar o perfil sociodemográfico dos jovens do concelho de Évora; (ii) descrever os modos de participação escolar (e também inserção profissional, quando aplicável em função da idade); (iii) caracterizar as práticas socioculturais; (iv) caracterizar as práticas de intervenção cívica; (v) identificar os comportamentos de risco; (vi) conhecer o nível de satisfação com a vida e as ideias de futuro.



II. Modos de participação escolar

Cerca de 1 em cada 5 jovens avalia o seu desempenho escolar como “Muito Bom” ou “Excelente”, enquanto apenas aproximadamente 1 em cada 4 jovens avalia o seu desempenho como “Suficiente”, “Mau” ou “Muito Mau”. Os jovens que consideram ter um desempenho suficiente ou inferior referem mais vezes o aumento da motivação pessoal como um fator importante para melhorar esse desempenho, enquanto os jovens que consideram ter um desempenho pelo menos muito bom referem mais vezes as características dos professores (preparação e motivação).

A grande maioria dos jovens refere que nunca sentiu que foi tratado de forma diferente em contexto escolar. De entre os que admitem já ter sentido e de forma positiva, referem as pessoas com que se dão e a sua própria personalidade. Por outro lado, os jovens que se sentiram tratados de forma diferente e pela negativa mencionam maioritariamente as suas próprias características físicas.

III. Práticas socioculturais

Pelo menos 8 em cada 10 jovens do secundário referiu que o que mais gosta de fazer nos tempos livres é estar com os amigos, ouvir música e/ou estar com a família. Quanto ao que menos gostam de fazer, os inquiridos referiram jogar jogos de tabuleiro, ler, jogar consola e jogos no computador ou no *tablet*.

Quase 9 em cada 10 jovens considera que faz um bom aproveitamento dos tempos livres. De referir que os que consideram ter melhores desempenhos escolares são os que consideram que melhor aproveitam os tempos livres.

Relativamente às redes/espacos virtuais, quase todos (98%) frequentam redes/espacos virtuais. Mais de 8 em cada 10 jovens referiram utilizar o *Youtube*, o *Instagram*, o *Messenger* e/ou o *Facebook*. Quase 3 em cada 4 jovens frequentam 5 ou mais redes/espacos virtuais. Metade dos jovens passam mais de 2 horas por dia nas redes/espacos virtuais e 3 em cada 4 passa mais de uma hora. Excluindo atividades de estudo, 3 em cada 4 jovens referiu usar estes espacos para passar tempo, cerca de metade para jogar e um pouco mais de 1 em cada 3 para fazer ou encontrar amigos.

Metade dos jovens admite conseguir passar mais de 4 horas sem telemóvel ou computador, embora 1 em cada 4 dos jovens admita que não consegue passar mais de 60 minutos sem estes aparelhos eletrónicos.

IV. Práticas de intervenção cívica

Apenas 4 em cada 10 jovens pertencem a alguma associação/organização/clube. Destes, 7 em cada 10 pertencem a clubes/grupos desportivos, mais de metade participam apenas nas atividades fomentadas por essas associações/organizações/clubes e cerca de 1 em cada 4 são membros dos corpos sociais.

Quase 2 em cada 3 jovens têm pouco ou nenhum interesse pela política. No conjunto das instituições apresentadas, as Nações Unidas e a Polícia são as instituições em que os jovens mais confiam: 7 em cada 10 confiam nas Nações Unidas e cerca de 2 em cada 3 confiam na Polícia. No conjunto, 7 em cada 10 não confiam nos Políticos e nos Partidos Políticos.

Em termos de comportamentos de envolvimento cívico, cerca de 4 em cada 10 jovens fez voluntariado durante o último ano, 1 em cada 4 usou um emblema ou autocolante de campanha/movimento e cerca de 2 em cada 10 assinaram uma petição. Globalmente, 4 em cada 10 jovens não são participativos na sociedade.

V. Comportamentos de risco

Relativamente aos comportamentos de risco, o comportamento mais assumido pelos jovens é efetuar *downloads* de material protegido por direito de autor (músicas, filmes, séries, etc.), com mais de 50% dos jovens a admitirem que já o fizeram 5 ou mais vezes. Cerca de 1 em cada 5 jovens afirma já ter consumido álcool em excesso 5 ou mais vezes e cerca de 1 em cada 8 refere que por 5 ou mais ocasiões já partilhou objetos pessoais como lâmina de barbear, pinça ou cortanhas. Quase 1 em cada 10 referiram consumir haxixe e/ou canabinoides e derivados, existindo também jovens que referiram consumir outras drogas.

Na opinião dos jovens inquiridos, os principais motivos que levam a consumir álcool, tabaco ou outras drogas são, em mais de metade dos casos, a curiosidade/para experimentar sensações novas, influência dos amigos, para se sentir integrado, para se divertir/socializar ou para esquecer problemas.

VI. Nível de satisfação com a vida e ideias de futuro

Quase todos os jovens consideram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida. Quase metade dos jovens indicaram pelo menos 8, numa escala de 0 a 10 em que 10 representa máxima satisfação. Relativamente à autonomia na tomada de decisões, o maior grau de autonomia surge na escolha das amizades e de parceiro(a), sendo que um pouco mais de 9 em cada 10 jovens toma a decisão sozinho. Quase metade dos jovens refere ter em consideração a opinião dos outros nos locais que frequentam e um pouco menos de 1 em cada 3 dos jovens também tem em consideração a opinião dos outros no comportamento que adota.

Ter saúde, ser feliz na vida, ter um trabalho estável e ter uma relação estável são as experiências que praticamente todos os jovens desejam muito para os próximos 10-15 anos. Ter filhos ou casar são as experiências com maior percentagem de jovens que referiram não desejar nada vir a passar (muito embora ainda assim metade dos jovens referiu desejar muito vir a passar).

A morte de alguém próximo, o desemprego e ser infeliz na vida são as experiências que os jovens (pelo menos 3 em cada 4) mais temem nos próximos 10-15 anos. As experiências que os jovens menos receiam vir a passar são o divórcio (em que 1 em cada 3 jovens não teme nada vir a passar) e não ser reconhecido profissionalmente ou instabilidade política (em que apenas cerca de 1 em cada 3 jovens teme muito vir a passar).

Registaram-se várias categorias de fatores individualmente associadas com um elevado grau de satisfação com a vida, das quais se destacam: sexo masculino, maior agregado familiar, muito religioso; desempenho escolar muito bom ou excelente; sentir-se tratado de forma positiva pelos amigos; gostar muito de passar os tempos livres com a família, os amigos, namorar, não estar sozinho, praticar desporto; pertencer a alguma associação/organização/clube; nunca ter partilhado objetos pessoais ou tomado excesso de medicamentos, nunca ou apenas 1 vez ter consumido haxixe ou canabinoides; desejar muito casar, comprar casa, comprar automóvel e viver independente; temer muito o divórcio, a doença, a morte e não ser reconhecido profissionalmente.

A análise de conteúdo efetuada às questões abertas permite concluir que a palavra que ocorre com mais frequência no conjunto das respostas à questão “que tipo de iniciativas municipais pensa que seriam interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora?” é o advérbio “mais”. São três as categorias principais que agregam as diversas iniciativas identificadas como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora: (1) [mais] atividades dirigidas aos jovens; (2) [mais] emprego e oportunidades de trabalho; (c) [mais] espaços e infraestruturas de apoio.

Apresentação Pública dos 1.º Resultados • Palácio D. Manuel • Évora • 28 de março de 2018 • A Equipa de Investigação: Paulo Infante [DMAT/CIMA]; Rosalina Pisco Costa [DSOC/CICS.NOVA.UÉvora], Anabela Afonso [DMAT/CIMA] e Gonçalo Jacinto [DMAT/CIMA].

No caso das iniciativas municipais que seriam interessantes para atrair os jovens a viver no concelho de Évora, a palavra que ocorre com mais frequência no conjunto das respostas é também o advérbio “mais”. São as mesmas três categorias principais que agregam as diversas iniciativas identificadas como interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora, embora com preponderâncias distintas: (1) [mais] atividades dirigidas aos jovens; (2) [mais] espaços e infraestruturas de apoio; (3) [mais] emprego e oportunidades de trabalho.

A maior parte dos jovens que residem fora do concelho de Évora não estão dispostos a aí residir de forma permanente. O facto de não gostarem da cidade é o principal motivo apontado. Adicionalmente, os motivos apresentados estruturam-se em torno do facto de preferirem outro local para viver, ora o local onde já vivem (atualmente); ora um outro “com mais oportunidades”.

O emprego/trabalho assume centralidade como a principal circunstância que faria com que os jovens inquiridos que residem fora do concelho de Évora estivessem dispostos a aqui residir de forma permanente. Adicionalmente, é também apontada a proximidade com a escola/Universidade. De notar que, enquanto as circunstâncias que motivariam a residência no concelho de Évora, por parte de quem aqui não vive, são maioritariamente de ordem objetiva e factual (ter/não ter emprego/trabalho), a argumentação para não querer residir é de índole subjetiva e afetiva, nomeadamente da relação que se estabelece com o espaço (gosta/não gosta).

A maior parte dos jovens que residem no concelho de Évora equaciona deixar de aí residir de forma permanente (mais de 2 em cada 3). Estes jovens equacionam deixar de residir de forma permanente em Évora por duas circunstâncias principais, distribuídas de forma muito próxima e associada no tempo (futuro): “para estudar” e “para trabalhar”. Alguns jovens, de forma clara, indiciam vontade de “sair para fora”, redundância que contextualmente se percebe como querer significar o sair da cidade, mas também da região e nalguns casos até do país. Esta motivação surge associada à busca por uma “vida melhor”, “melhores condições de vida” e “outras oportunidades”.

Os jovens residentes no concelho de Évora que não equacionam aqui deixar de residir dizem gostar da cidade porque esta é a sua [“minha”] cidade, onde nasceram, cresceram e onde têm a sua família e amigos. A este argumento acrescem as características da cidade como “calma”, “sossegada”, “tranquila” e “acolhedora”. De notar que, enquanto as circunstâncias que levariam a que os residentes deixassem de residir no concelho de Évora são maioritariamente de ordem objetiva e factual (sair para estudar/trabalhar), a argumentação expressa para não querer sair é de índole subjetiva e afetiva, nomeadamente da relação simbólica que se estabelece com o espaço (origem/pertença).

FICHA TÉCNICA

A subpopulação em análise compreende o conjunto de estudantes do ensino secundário do concelho de Évora. Os dados foram recolhidos através de um processo de amostragem probabilística multietápica. Em cada uma das escolas secundárias, para cada um dos anos de escolaridade foram selecionadas, de forma aleatória, turmas. Responderam ao questionário os jovens das turmas selecionadas que possuíam os respetivos consentimentos informados devidamente assinados pelos encarregados de educação (em caso de menoridade dos jovens).

A técnica de recolha de dados utilizada foi o inquérito por questionário em papel, de aplicação direta, autoadministrado, aplicado entre os meses de Outubro e Novembro de 2017 nas escolas secundárias do concelho de Évora e na Escola Profissional da Região Alentejo. A aplicação foi autorizada pelos Agrupamentos e pela DGE, no âmbito da monitorização de inquéritos em meios escolares, depois de consultada a CNPD. Foi inquirida uma amostra de alunos representativa da população constituída por 674 inquéritos. Globalmente, o questionário teve uma elevada adesão por parte dos inquiridos, registando-se para quase todas as questões uma taxa de resposta superior a 98%.

Apresentação Pública dos 1.º Resultados • Palácio D. Manuel • Évora • 28 de março de 2018 • A Equipa de Investigação: Paulo Infante [DMAT/CIMA]; Rosalina Pisco Costa [DSOC/CICS.NOVA.UÉvora], Anabela Afonso [DMAT/CIMA] e Gonçalo Jacinto [DMAT/CIMA].

Sumário Executivo - VOLUME II



DIAGNÓSTICO JUVENIL: Jovens estudantes, trabalhadores e desempregados

Sumário Executivo

ENQUADRAMENTO

A Câmara Municipal de Évora está a elaborar um Plano Municipal de Juventude de Évora que permita, por um lado, responder aos diversos desafios que se colocam à juventude; por outro, planear o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude mais inovadoras de carácter global e transversal.

Este diagnóstico da população jovem do concelho de Évora conta com a colaboração de uma equipa multidisciplinar de investigadores da Universidade de Évora, composta por investigadores afetos ao Departamento de Matemática e Centro de Investigação em Matemática e Aplicações e ao Departamento de Sociologia e Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, os quais tem vindo a trabalhar em estreita articulação com os técnicos superiores da Divisão de Juventude e Desporto da autarquia.

Este sumário executivo compreende uma síntese dos resultados obtidos através de um inquérito aos jovens com idade compreendida entre os 18 e os 29 anos a residir, a estudar ou a trabalhar no

concelho de Évora, aplicado no início de 2018. Prolonga e aprofunda o estudo que se iniciou com os jovens do Ensino Secundário e antecede a apresentação dos resultados globais do diagnóstico juvenil, que inclui uma análise de *focus groups*, temáticos e agregadores de representantes de diversas instituições e organizações com responsabilidades e intervenção direta ao nível da juventude. Completo este diagnóstico, tal permitirá por em relevo um conjunto de contributos para a definição das áreas estratégicas de intervenção e vetores de atuação e, por essa via, ajudar a uma maior promoção, mais participação e melhoria da qualidade de vida da população desta faixa etária.

OBJETIVO

O objetivo geral do estudo é caracterizar diferentes dimensões da vida dos jovens que estudem, trabalhem ou residam no concelho de Évora: perfil sociodemográfico; modos de participação escolar e de inserção profissional; práticas socioculturais; práticas de intervenção cívica; comportamentos de risco; nível de satisfação com a vida e as ideias de futuro.

RESULTADOS

I. Perfil sociodemográfico

Do total de inquiridos, a maioria são do sexo feminino. Em média os jovens trabalhadores são mais velhos do que os jovens desempregados e os jovens estudantes na Universidade de Évora são os mais novos com cerca de 20 anos e meio. Aproximadamente 8 em cada 10 jovens trabalhadores e jovens desempregados e cerca de 2 em cada 3 jovens estudantes na Universidade de Évora residem dentro do concelho de Évora.

A maioria destes jovens vive em casa dos pais. Mais de 9 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora, 8 em cada 10 jovens desempregados e quase 2 em cada 3 jovens trabalhadores referem os pais como principal fonte de rendimento do agregado familiar. Cerca de metade destes jovens sentem que pertencem a uma religião.

II. Modos de participação escolar

Mais de 6 em cada 10 jovens trabalhadores tem formação ao nível do ensino superior, enquanto apenas cerca de 3 em cada 10 jovens desempregados tem formação a esse nível.



A maioria dos jovens trabalhadores exercem a profissão a tempo inteiro e mais de 1 em cada 3 também estuda. Quase 3 em cada 4 jovens trabalhadores estão no sector privado e apenas 1 em cada 10 trabalham por conta própria ou são profissionais liberais. Cerca de 2 em cada 3 jovens demoraram menos de 3 meses a encontrar o primeiro emprego e apenas 15% demoraram mais de 6 meses. Praticamente todos os jovens trabalhadores ganham até 2 salários mínimos nacionais, sendo que quase metade destes ganham no máximo 1 salário mínimo.

Cerca de 1 em cada 4 jovens desempregados está à procura do primeiro emprego e mais de metade já teve outro emprego. Quase metade dos jovens desempregados estão nesta situação há menos de 3 meses, mas quase 1 em cada 4 estão nesta situação há mais de 1 ano. Cerca de 4 em cada 10 jovens desempregados referem a falta de emprego na região e a falta de experiência profissional como razões para se encontrarem nesta situação.

III. Práticas socioculturais

Mais de 3 em cada 4 dos jovens referiu que o que mais gosta de fazer nos tempos livres é estar com os amigos, ouvir música, namorar, passear e/ou estar com a família. Um pouco mais de 1 em cada 3 dos jovens estudantes na Universidade de Évora e dos jovens desempregados e cerca de metade dos jovens trabalhadores gostam muito de praticar atividade desportiva, sendo as caminhadas a atividade mais praticada (mais de 1 em cada 3). Cerca de 2 em cada 3 jovens refere que faz um bom ou muito bom aproveitamento dos tempos livres.

Mais de 8 em cada 10 jovens dizem frequentar redes/espacos virtuais. Quase 3 em cada 4 jovens estudantes na Universidade de Évora refere fazer uso das redes/espacos virtuais para passar o tempo e quase metade refere também a procura de informação dirigida. Entre os jovens trabalhadores quase todos referem que usam estes espacos para fazer/encontrar amigos e quase 6 em cada 10 também refere que frequenta esses espacos para passar o tempo, percentagem idêntica à dos jovens desempregados.

IV. Práticas de intervenção cívica

Cerca de 1 em cada 3 jovens estudantes na Universidade de Évora e de jovens trabalhadores e 1 em cada 4 jovens desempregados pertencem a alguma associação /organização/clube.

Cerca de metade dos jovens têm pouco ou nenhum interesse pela política, sendo os jovens trabalhadores os que mostraram ter maior interesse. As Nações Unidas e a Polícia são as instituições em que os jovens mais confiam e em quem confiam menos são nos Políticos e nos Partidos Políticos.

Pelo menos 8 em cada 10 destes jovens referiram que votavam e a maioria indicou que o fazia por ser um dever cívico. Entre os que pontuaram a sua posição numa escala esquerda/direita a maioria tem um posicionamento à esquerda, sendo este posicionamento mais acentuado nos jovens estudantes na Universidade de Évora e nos jovens desempregados.

V. Comportamentos de risco

Os comportamentos considerados de risco e que pelo menos 1 em cada 3 jovens assumiram ter realizado foram o *download* ilegal de material protegido por direito de autor (mais referido e com maior frequência entre os jovens estudantes na Universidade de Évora e entre os jovens trabalhadores), o ter consumido álcool em excesso (mais referido pelos jovens estudantes na Universidade de Évora) e a condução em excesso de velocidade, o enviar SMS ou falar ao telemóvel (comportamentos mais referidos pelos jovens trabalhadores).



O tabaco é a substância com maior consumo diário por parte dos jovens destes grupos e as bebidas alcoólicas são consumidas ocasionalmente por mais de 8 em cada 10 jovens. O consumo ocasional de bebidas energéticas é também bastante relevante, especialmente junto dos jovens estudantes e dos jovens desempregados e o consumo ocasional de canabinoides e derivados está acima de 10% nos 3 grupos de jovens.

VI. Nível de satisfação com a vida e ideias de futuro

Pelo menos 8 em cada 10 jovens consideram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a vida, sendo os jovens trabalhadores os mais satisfeitos (1 em cada 3 refere mesmo estar muito satisfeito) e os jovens desempregados os menos satisfeitos. Relativamente à autonomia na tomada de decisões, o menor grau de autonomia surge na escolha dos locais que frequentam (mais de 4 em cada 10 jovens estudantes na Universidade de Évora e de jovens desempregados e cerca de 1 em cada 3 jovens trabalhadores referem ter em consideração a opinião dos outros na escolha desses locais) e o maior grau de autonomia surge na escolha de parceiro(a) e na escolha de amigos (pelo menos 3 em cada 4 jovens referem tomar estas decisões sozinhos).

Nos próximos 10 a 15 anos, quase todos estes jovens desejam ter saúde, ser felizes na vida, viver de forma independente, ter um trabalho estável e ter uma relação estável. Conseguir um grau académico também é muito desejado por quase todos os jovens estudantes na Universidade de Évora. Ter filhos, casar e ganhar muito dinheiro são as experiências que uma maior percentagem de jovens referiu desejar pouco ou nada vir a passar, muito embora metade dos jovens tenham indicado que desejavam muito vir a passar por estas experiências.

A morte de alguém próximo, o desemprego, ser infeliz na vida e a falta de dinheiro para levar uma vida digna são as experiências que mais jovens (pelo menos 3 em cada 4) temem vir a passar nos próximos 10-15 anos. As experiências que menos receiam são o divórcio, não conseguir um grau académico (exceto os jovens estudantes da Universidade de Évora), não ser reconhecido profissionalmente e viver uma instabilidade política.

No caso das iniciativas municipais que seriam interessantes para *atrair* e *fixar* os jovens a viver no concelho de Évora, de modo transversal, as categorias em que se podem agregar tais iniciativas enfatizam os aspetos relacionados com [mais] emprego e oportunidades de trabalho, [mais] atividades socioculturais e [mais] habitação, muito embora a estas iniciativas seja dada uma ordenação e prioridade variável entre os jovens trabalhadores, estudantes e desempregados e a ordem seja diferente consoante se fala em *fixar* ou *atrair* os jovens.

Em particular, sempre que é referida a empregabilidade sugere-se uma maior oferta de emprego qualificado para jovens licenciados ou graus superiores e, genericamente, uma maior ligação entre o mundo do trabalho e o mundo da Universidade.

Os jovens que clamam por “mais atividades” enfatizam tanto a necessidade de um “maior número”, como também de uma maior diversidade de eventos culturais. Do mesmo modo que as atividades propostas são indissociáveis de um conjunto de espaços e infraestruturas de apoio que as permitam concretizar, assim também os espaços a prover devem ser espaços “para jovens” e “dedicados aos jovens”.

São sobretudo os jovens trabalhadores que acusam as dificuldades na obtenção de habitação, concretamente em termos de disponibilidade e acessibilidade. Para além da inexistência de casas disponíveis, a tónica das respostas surge nas rendas das casas, onde os verbos mais conjugados são “diminuir”, “reduzir” “baixar” e “controlar”.



Entre os jovens desempregados assume particular relevância a referência ao *marketing* territorial, o que aponta para a necessidade de uma estratégia concertada entre cidade e universidade, no sentido de se apresentar e divulgar a cidade como espaço e oportunidade de educação e de trabalho, tanto no presente como para o futuro.

Entre os jovens residentes fora de Évora que foram ouvidos neste estudo, mais de metade estariam dispostos a residir de forma permanente em Évora, no entanto, fazem depender essa intenção da existência de ofertas e oportunidades de trabalho que assim o possibilitem. Esta condição é particularmente notória entre os estudantes, para quem o momento de conclusão de estudos e eventual oferta de trabalho na área na cidade parece fundamental para ditar as intenções em torno do futuro como tempo longo.

Quanto aos jovens residentes em Évora, observa-se que de modo transversal aos três grupos a maior parte equaciona deixar de aí residir de forma permanente. De entre as razões apontadas para essa decisão destacam-se as relacionadas com outras e ou novas oportunidades de emprego e trabalho. Para jovens que já estão integrados no mercado de trabalho, sair de Évora pode ser uma opção necessária em situação de desemprego ou perante uma oferta melhor, ora porque mais bem remunerada, ora pela estabilidade ou por fatores de natureza pessoal que de alguma forma potenciem a saída. Já no caso dos jovens estudantes universitários, a eventualidade de vir a sair de Évora afigura-se como quase certeza, sendo essa possibilidade equacionada para o momento imediatamente subsequente à conclusão do curso que estão a frequentar. As outras razões apontadas para a provável saída de Évora prendem-se com o regresso a casa para quem está deslocado e a prossecução de estudos, nomeadamente de mestrado, aquando da conclusão dos cursos que à data frequentam em Évora.

O perfil que torna máxima a probabilidade de equacionar deixar de residir no concelho de Évora é o de um jovem mais velho, que frequenta bibliotecas com regularidade, que não contribui para o rendimento do agregado familiar, com muito interesse pela política, tendo trabalhado no último ano para um partido político ou movimento cívico, que deseja muito comprar automóvel e deseja pouco ou nada ter um filho nos próximos 10-15 anos.

FICHA TÉCNICA

A população considerada relevante para a recolha de dados foi definida como o conjunto de jovens com idade entre os 18 e os 29 anos a residir, estudar ou trabalhar no concelho de Évora à data do inquérito. A amostra foi auto selecionada (não aleatória), ou seja, foram os jovens que decidiram se seriam ou não incluídos na amostra ao responderem de forma voluntária ao questionário disponível *online* ou ao questionário distribuído em versão papel.

Nesta parte do estudo foram considerados 663 questionários; 364 jovens estudantes na Universidade de Évora, 218 jovens trabalhadores e 81 jovens desempregados. Globalmente, o questionário teve uma elevada adesão por parte dos inquiridos, registando-se para quase todas as questões uma taxa de resposta superior a 95%.

A equipa de investigação:

Paulo Infante [DMAT/CIMA]; Rosalina Pisco Costa [DSOC/CICS.NOVA.UÉvora], Anabela Afonso [DMAT/CIMA], Gonçalo Jacinto [DMAT/CIMA], José Conde [CME/DJD] e Luísa Policarpo [CME/DJD].

Sumário Executivo - VOLUME III



DIAGNÓSTICO JUVENIL: Os Jovens em Évora entre os 15 e os 29 anos

Sumário Executivo

ENQUADRAMENTO

Traçar o Diagnóstico Juvenil do Concelho de Évora enquadra-se no propósito mais amplo de elaboração, por parte da Câmara Municipal de Évora, de um Plano Municipal de Juventude, documento que visa, por um lado, responder aos diversos desafios que se colocam à juventude; por outro, planejar o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude mais inovadoras de carácter global e transversal, que facilitem recursos e serviços que permitam aos jovens alcançar uma plena cidadania.

A elaboração deste diagnóstico contou com a colaboração de uma equipa multidisciplinar, composta por investigadores afetos ao Departamento de Matemática e Centro de Investigação em Matemática e Aplicações e ao Departamento de Sociologia e Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade de Évora, os quais trabalharam em estreita articulação com os técnicos superiores da Divisão de Juventude e Desporto da autarquia.

Este sumário executivo sintetiza os resultados obtidos na terceira e última fase de elaboração do diagnóstico juvenil com a realização de grupos focais desenhados com o objetivo de contrastar práticas e representações dos jovens, recolhidas através dos inquéritos por questionário, com as de quem convive, trabalha e pensa quotidianamente a juventude e os jovens em várias áreas de

planeamento e ação. Foram realizados três grupos focais, tematicamente orientados à discussão de questões relacionadas com (1) sociabilidade, práticas, vivências e comportamentos de riscos, (2) ensino e educação e (3) trabalho, emprego e autonomia. Adicionalmente nesta fase foram realizadas novas análises estatísticas, considerando a amostra global dos jovens inquiridos. Com base nestes dados agregados traçam-se alguns perfis, estudam-se e projetam-se longitudinalmente alguns dos resultados.

OBJETIVO

O objetivo geral do estudo foi realizar um retrato dos jovens, entre os 15 e os 29 anos, que residem, estudam ou trabalham no concelho de Évora, através da recolha de informação relevante, sobre os perfis sociodemográficos, os modos de participação e inserção nas esferas da educação e trabalho, as práticas socioculturais e de intervenção cívica em que estão envolvidos, os comportamentos de risco que adotam, a satisfação que apresentam com a vida e as ideias que têm relativamente ao futuro.

Sabemos que o desafio de construir o Plano Municipal de Juventude é enorme. Mas, sabemos também que conhecer é fundamental para planejar. Por detrás deste esforço conjunto permanece o intuito de contribuir de forma cientificamente informada para a elaboração do Plano Municipal de Juventude de Évora.

RESULTADOS

I. Para um Plano Municipal de Juventude apoiado nos questionários: questões colocadas, respostas obtidas

A caracterização dos jovens inquiridos nas 6 dimensões cobertas nos questionários aplicados em contexto escolar e ambiente *web* foi sintetizada nos sumários executivos anteriores para 4 grupos de jovens: estudantes do ensino secundário, estudantes na Universidade de Évora, trabalhadores e desempregados. Nesta fase do estudo agregamos todos esses dados numa amostra global de jovens entre os 15 e os 29 anos e destacamos um conjunto de questões que emergem como particularmente relevantes porque relacionadas com as intenções futuras de residir, permanecer ou sair do concelho de Évora, bem como as características que se revelaram potenciadoras de uma menor satisfação com a vida por parte dos jovens.



DIAGNÓSTICO JUVENIL: Os Jovens em Évora entre os 15 e os 29 anos

Sumário Executivo

ENQUADRAMENTO

Traçar o Diagnóstico Juvenil do Concelho de Évora enquadra-se no propósito mais amplo de elaboração, por parte da Câmara Municipal de Évora, de um Plano Municipal de Juventude, documento que visa, por um lado, responder aos diversos desafios que se colocam à juventude; por outro, planejar o desenvolvimento e implementação de políticas de juventude mais inovadoras de carácter global e transversal, que facilitem recursos e serviços que permitam aos jovens alcançar uma plena cidadania.

A elaboração deste diagnóstico contou com a colaboração de uma equipa multidisciplinar, composta por investigadores afetos ao Departamento de Matemática e Centro de Investigação em Matemática e Aplicações e ao Departamento de Sociologia e Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade de Évora, os quais trabalharam em estreita articulação com os técnicos superiores da Divisão de Juventude e Desporto da autarquia.

Este sumário executivo sintetiza os resultados obtidos na terceira e última fase de elaboração do diagnóstico juvenil com a realização de grupos focais desenhados com o objetivo de contrastar práticas e representações dos jovens, recolhidas através dos inquéritos por questionário, com as de quem convive, trabalha e pensa quotidianamente a juventude e os jovens em várias áreas de

planeamento e ação. Foram realizados três grupos focais, tematicamente orientados à discussão de questões relacionadas com (1) sociabilidade, práticas, vivências e comportamentos de riscos, (2) ensino e educação e (3) trabalho, emprego e autonomia. Adicionalmente nesta fase foram realizadas novas análises estatísticas, considerando a amostra global dos jovens inquiridos. Com base nestes dados agregados traçam-se alguns perfis, estudam-se e projetam-se longitudinalmente alguns dos resultados.

OBJETIVO

O objetivo geral do estudo foi realizar um retrato dos jovens, entre os 15 e os 29 anos, que residem, estudam ou trabalham no concelho de Évora, através da recolha de informação relevante, sobre os perfis sociodemográficos, os modos de participação e inserção nas esferas da educação e trabalho, as práticas socioculturais e de intervenção cívica em que estão envolvidos, os comportamentos de risco que adotam, a satisfação que apresentam com a vida e as ideias que têm relativamente ao futuro.

Sabemos que o desafio de construir o Plano Municipal de Juventude é enorme. Mas, sabemos também que conhecer é fundamental para planejar. Por detrás deste esforço conjunto permanece o intuito de contribuir de forma cientificamente informada para a elaboração do Plano Municipal de Juventude de Évora.

RESULTADOS

I. Para um Plano Municipal de Juventude apoiado nos questionários: questões colocadas, respostas obtidas

A caracterização dos jovens inquiridos nas 6 dimensões cobertas nos questionários aplicados em contexto escolar e ambiente *web* foi sintetizada nos sumários executivos anteriores para 4 grupos de jovens: estudantes do ensino secundário, estudantes na Universidade de Évora, trabalhadores e desempregados. Nesta fase do estudo agregamos todos esses dados numa amostra global de jovens entre os 15 e os 29 anos e destacamos um conjunto de questões que emergem como particularmente relevantes porque relacionadas com as intenções futuras de residir, permanecer ou sair do concelho de Évora, bem como as características que se revelaram potenciadoras de uma menor satisfação com a vida por parte dos jovens.

Vários são os fatores que aumentam o grau de insatisfação dos jovens com a vida, podendo destacar-se os seguintes: pensão ou o rendimento social de inserção ser a principal fonte de rendimento do agregado familiar; os rendimentos próprios (rendas, empresas, juros) não serem a principal fonte de rendimento do agregado familiar; não sentir que pertence a alguma religião; residir numa freguesia rural do concelho de Évora há menos de 1 ano; estudar no ensino superior; autoavaliar o seu desempenho enquanto estudante ou enquanto trabalhador como bom ou inferior; considerar que é necessário aumentar a sua motivação pessoal para melhorar o seu desempenho enquanto estudante; sentir que já foi tratado de forma negativa em contexto escolar ou em contexto profissional relativamente às características físicas, à escolaridade, à forma de vestir ou à condição económica; estar desempregado ou à procura do 1º emprego; não estar a trabalhar no sector público nem por conta própria; começar a trabalhar ou a procurar emprego pela primeira vez numa idade mais tardia; demorar mais de 1 ano à procura de emprego; considerar que o excesso de habilitações académicas, falta de empregos na região, falta de experiência profissional e falta de preparação pessoal são as razões para o tempo que demorou à procura do 1º emprego ou para estar na situação atual; auferir até 1 salário mínimo nacional de rendimento líquido; gostar pouco de estar com os amigos, de namorar, de estar com a família e de praticar atividade desportiva e gostar muito de estar sozinho(a) nos tempos livres; autoavaliar o aproveitamento que faz dos tempos livres como bom ou inferior; não pertencer a uma associação/organização/clube, não costumar votar por achar que não vale a pena; ter consumido drogas ilícitas ou ter tomado em excesso medicamentos sem receita médica pelo menos 2 vezes; consumir de vez em quando canabinoides e derivados; desejar pouco ou nada vir a casar, ser feliz na vida, ter saúde, ter uma relação estável, ter um ou mais filhos ou comprar um automóvel nos próximos 10-15 anos; temer muito o desemprego ou a falta de dinheiro para levar uma vida digna e temer pouco ou nada a morte nos próximos 10-15 anos.

Foram analisadas quantitativamente, com os dados obtidos através do questionário, algumas considerações tecidas nos grupos focais que deram visibilidade a tensões e contradições entre modos e formas de conhecimento sobre os jovens, o que reforça ainda mais a necessidade da existência do diagnóstico que se completa com este terceiro volume.

II. Para um Plano Municipal de Juventude inspirado nos grupos focais: pontos de chegada, lugares de partida

Prescindimos aqui da enunciação das principais linhas de diagnóstico (pontos de chegada) sobre os jovens em Évora, apontadas pelos diversos interlocutores aquando da realização dos grupos focais para, ao invés, nos centrarmos nas pistas aí fornecidas e que nos parecem ser importantes lugares de partida para o Plano Municipal de Juventude de Évora que urge delinear.

No domínio da “Sociabilidade, Práticas, Vivências e Comportamentos de Risco”, a discussão enfatizou as questões que opõem juventude e juventudes, sublinhando a importância do reconhecimento da pluralização dos perfis, contextos e práticas da juventude, apoiada num conhecimento “a partir de dentro” ou “de muito perto”, empiricamente sustentado e não normativo; do reconhecimento da realidade diferenciada dos jovens residentes em freguesias rurais e urbanas e no interior de cada uma dessas realidades; e como um conhecimento a partir de dentro, com base na experiência profissional, parece decisivo para sustentar o reconhecimento dessa pluralidade e diversidade.

Ainda neste domínio, sublinham-se fronteiras, olham-se espelhos e apontam-se os faróis. A forma de lidar com o desencontro entre a juventude, no singular, e as juventudes, no plural, passa por deixar aos jovens o que é dos jovens, isto é, que sejam os jovens a iluminar os caminhos para o futuro. O reconhecimento de uma certa “irreverência” como marca da juventude deve ser colocada a favor dos jovens, quer na afirmação de uma cultura de juventude, quer na definição de caminhos únicos e simultaneamente ajustados às suas realidades e expectativas tendo em vista a mudança do *status quo*.

Perante as interrogações sobre “que futuro?”, é necessário reforçar as expectativas positivas em torno dos futuros possíveis que se apresentam aos jovens, hoje. Este reforço passa por palavras e incentivos,

mas também por ações dirigidas que ofereçam oportunidades de desenvolvimento aos jovens, que afastem os futuros temidos e que explorem a coincidência entre os futuros desejados e os possíveis.

Entre sons e silêncios, é necessário alterar os modos de relação e de trabalho com os jovens, ajustando-os a uma “mudança de paradigma” entre gerações. Há que ouvir, discutir e eventualmente atender os jovens, naquilo que são os seus interesses, gostos e expectativas. É necessário dar atenção ao que os jovens dizem e reivindicam e que, porventura, não está a ser ouvido ou entendido; mas também ao que os jovens não dizem. Em suma, é urgente criar ou aperfeiçoar mecanismos de escuta atenta, como também estimular a participação e o envolvimento dos jovens em contextos que favoreçam a sua participação ativa.

Porque comunicar é dizer e ouvir, não é anunciar, é necessário e urgente construir formas mais eficazes de comunicar com os jovens (e.g. através da música e outras).

Através das palavras e ações há que fazer ver aos jovens a necessidade e relevância do quão importante são as suas vozes e gestos. Eventualmente, é necessária a criação de um espaço especificamente destinado aos jovens.

Para que os saltos possam ser feitos em segurança, há que construir e trabalhar as redes. Há que criar e dinamizar estruturas de apoio, inclusive à família de origem ou de pertença atual, para ajudar à tomada de decisões e à construção de um futuro por parte dos jovens. É importante desenvolver um trabalho ao nível das estruturas de apoio que possa oferecer garantias de perenidade e estabilidade, sem que esteja sujeito a ciclos políticos, mandatos ou a programas de financiamento a curto prazo. É necessário reforçar o trabalho em rede na consolidação de um sentimento de pertença que una os vários elementos do tripé família – pares – instituições e que reforce junto dos jovens a certeza de que não estão sozinhos na tomada de decisões.

E porque é impossível riscar o risco das suas vidas, há que criar formas de escutar os jovens, para que essa escuta seja capitalizada para a prevenção, onde eles possam ser os protagonistas da mudança. A base da prevenção deve ser um alerta permanente e informado para os riscos e que apele à moderação e responsabilidade (e.g. informação sobre os riscos da aquisição *online* de substâncias, segurança rodoviária, programa “Escola Segura”). É também importante uma sensibilização de proximidade a adotar na prevenção para os comportamentos de risco a desenvolver com os jovens.

No que respeita ao “Ensino e Educação”, a resposta às questões “as escolas são todas iguais?”, “os alunos são todos diferentes?” encontra eco na necessidade de um trabalho em rede, em que a escola necessariamente deve trabalhar em articulação com as instituições e os serviços que a rodeiam, tendo em vista encontrar e agilizar respostas que permitam lidar com a diferença inerente aos alunos (e.g. saúde mental, *bullying*). A colaboração interinstitucional é fundamental para complementar ou colmatar as limitações da escola no modo como trata a diferença, pois os alunos não pertencem exclusivamente às escolas e, além disso, têm uma biografia que os liga a pessoas e contextos específicos. É necessário um maior investimento ao nível da formação dos recursos humanos no interior das escolas, não apenas docentes. Investir na formação contínua das pessoas, particularmente dos colaboradores não docentes, é prepará-las para lidar com a diversidade, apresentando-lhes as ferramentas ajustadas às diferentes realidades que enfrentam no quotidiano escolar.

Perante a pressão para o sucesso e a escassez de tempo, há que olhar simultaneamente ao centro e às margens. É importante criar uma ligação forte entre os alunos e a escola. Trata-se de consolidar uma cultura de escola que lhes permita “estar bem” e ter um “bom ambiente”, o qual ir-se-á refletir nas aprendizagens e consequentemente no sucesso, muito embora esse sucesso seja necessariamente ajustado à motivação, expectativas e aprendizagens de cada um. É necessário criar junto de alunos e respetivas famílias representações e expectativas realistas em torno da escola e da condição de aluno, baseadas numa comunicação eficaz e credível. É importante destruir mitos e evitar ações e afirmações que imbricadas num contexto social, político e económico específico possam contribuir para a



reprodução de ideias erradas ou demasiado generalistas em torno das reais possibilidades e limites da escola.

A constatação da representação social que “aprender é uma seca” apela à importância de criar espaços complementares à aprendizagem em sala de aula, eventualmente não formais, mas que se apresentem aos jovens na contiguidade com a escola. A escola deve criar as condições para que os alunos possam cruzar as portas da sala de aula e abrir janelas à comunidade e à cidade em que estão inseridos. Deve estimular-se a curiosidade e tirar partido da cidade como elemento educador, encontrando nos seus múltiplos contextos e organizações espaços potenciadores de uma aprendizagem diversa e criativa. Também a universidade tem de se aproximar mais da cidade e vice-versa.

Face a uma representação social paralela de que “ensinar é uma obrigação”, urge aproximar os contextos educativos da realidade, ora através da exploração de “fenómenos de proximidade”; ora por meio da ênfase nas “aprendizagens significativas”. É necessário mudar para facilitar a integração de saberes e competências, aspeto que permite “potenciar fatores de sucesso” entre os alunos.

Há que sublinhar a importância da escola e a necessidade de “preservar uma visão positiva da escola”; a escola deve ser apresentada aos alunos como um espaço de criatividade e crescimento. O papel desempenhado pelos professores e pelas equipas pedagógicas é fundamental; há que apostar na diversidade dos métodos e da oferta educativa, sob pena de estrangular o potencial de criatividade suscitado pela diversidade pedagógica e disciplinar. Em suma, há que encontrar novas/diferentes formas de combinação entre aprendizagens formais e informais, hard e soft skills, indo assim ao encontro de uma visão humanista e, por isso, em consonância com o perfil desejado para o aluno do século XXI.

Perante as imagens contraditórias sobre a juventude em contexto escolar, há que promover e apoiar a realização de experiências consideradas importantes e gratificantes para os jovens a partir do seu [deles] ponto de vista; incentivar e apoiar a dinamização de ambientes de criatividade, capazes de levar a uma reação positiva e participada dos jovens, estimulada por fenómenos de proximidade.

Em face do desejo de muitos jovens de saírem do concelho, há que olhar não apenas aos muros mas também às janelas que essas experiências podem significar. É necessário enriquecer e fortalecer o trabalho que tem vindo a ser desempenhado pela autarquia com os jovens do concelho ao longo dos anos. Há que trabalhar a cultura da escola como uma ferramenta para fazer a ligação dos estudantes ao território e à comunidade envolvente. É necessário comunicar melhor aquilo que somos, tanto enquanto universidade como enquanto cidade para viver ou trabalhar, sobretudo para os jovens que equacionam sair no final do secundário, ou aquando da conclusão do ensino superior. Há que trabalhar e comunicar aos jovens os valores de ligação afetiva à cidade e ao concelho de Évora, o sentimento de pertença ao lugar, a qualidade de vida e o bem-estar passível de aqui ser encontrado no sentido de abrir perspetivas para os futuros que se lhes apresentam como possíveis.

Por último, no âmbito das questões relacionadas com “Trabalho, Emprego e Autonomia”, urge definir claramente entre jovens e não jovens o que se entende por precariedade e qual o lugar desta condição naquilo que são as trajetórias de vida dos jovens, ao momento ou em retrospectiva. Mais do que falar exclusivamente de precariedade, importa olhar aos obstáculos à estabilidade, isto é, a situação ou conjunto de situações inibidoras da concretização de desejos que permitam aos jovens “ver o amanhã”. Por esta razão, é necessário inculcar nos jovens, eventualmente desde a infância, que as oportunidades de trabalho e de realização pessoal devem ser co-construídas a partir do desenvolvimento de ideias e da reinvenção permanente de projetos de vida.

Constatados alguns desencontros entre procura e oferta na educação, parece fundamental a oferta, por parte da universidade, de cursos breves, não de qualificação mas de certificação, dando resposta a exigências muito particulares do mercado de trabalho. É importante que os diversos agentes



educativos estejam atentos à mudança e possam antecipar prospectivamente o futuro tendo em vista evitar a saída de jovens e garantir, eventualmente, a captação de outros (e.g. necessidade de assegurar formação na área da hotelaria ou medicina).

Já perante a constatação de (outros) desencontros entre oferta e procura no trabalho, as pistas avançadas são várias. Para fora, a autarquia deve tornar a cidade mais atrativa, criando as condições para atrair investimento e fixar empresas no concelho. Para dentro, é fundamental divulgar o que existe, promover a cidade e a região, as suas instituições e a inter-relação entre ambas. É necessário trabalhar e melhorar a ligação às empresas, desde cedo, inclusive com os ainda estudantes universitários, para uma compreensão mais próxima das reais oportunidades que o concelho oferece e criar alternativas a uma divulgação que muitas vezes parece não chegar a todos. Deve haver uma maior aproximação entre a autarquia e os jovens que permita divulgar oportunidades e trabalhar de modo colaborativo com outras instituições ou organizações concelhias (e.g. através de uma maior presença nas redes sociais, expansão e aprofundamento, por freguesia, do trabalho já desenvolvido pela autarquia através do Ponto Jovem). É também importante desenvolver ações de apoio aos jovens em termos de capacitação para desenvolver as suas próprias ideias e projetos de emprego.

Porque alguns jovens demonstram intenção de sair do concelho num futuro próximo, é necessário divulgar de forma mais ampla e assertiva o alargamento recente do tecido empresarial, o aumento do emprego e de novas oportunidades de trabalho. Ao mesmo tempo, é importante dar a conhecer um conjunto de empresas de renome sediadas no concelho e projetos de dimensão concluídos ou em construção que criaram vários postos de trabalho e continuam constantemente a recrutar um número considerável de trabalhadores em diversas áreas.

Porque alguns outros jovens demonstram intenção de ficar ou de regressar ao concelho após um período fora, é importante trabalhar o sentimento de pertença ao lugar, à “terra mãe”; melhorar um conjunto de espaços na cidade para que quem está queira ficar ou regressar; e apostar simultaneamente nos jovens e nos idosos para aproximar as pessoas das oportunidades internas e, simultaneamente da autarquia.

Finalmente, porque alguns jovens quererão viver em definitivo no concelho, é importante trabalhar alternativas à compra de habitação, nomeadamente investir numa política de arrendamento, direcionada especificamente aos jovens. Tal política de arrendamento deve ser ajustada às várias fases e projetos de vida e às muitas juventudes que neles se entrecruzam.

FICHA TÉCNICA

A população considerada relevante para a recolha de dados foi definida como o conjunto de jovens com idade entre os 15 e os 29 anos a residir, estudar ou trabalhar no concelho de Évora à data do inquérito. Para os jovens a estudar no ensino secundário a amostra foi selecionada de uma base de amostragem constituída pelas turmas do ensino secundário das escolas do concelho de Évora. Considerou-se um esquema de amostragem probabilístico multietápico, em que em cada uma das escolas secundárias, para cada um dos anos de escolaridade foram selecionadas turmas de forma aleatória e na última etapa foram selecionados todos os jovens destas turmas. Relativamente aos restantes jovens que residem, estudam (mas não no ensino secundário) ou trabalham no concelho de Évora a amostra foi auto selecionada (não aleatória), ou seja, foram os jovens que decidiram se seriam ou não incluídos na amostra ao responderem de forma voluntária ao questionário disponível *online* ou ao questionário distribuído em versão papel.

Foram validados para análise final 1412 inquéritos, dos quais 674 correspondem a alunos do ensino secundário e 738 a jovens que não estudam no ensino secundário com idade compreendida entre os 18 e 29 anos.

No quadro de implementação de uma metodologia mista, a terceira e última fase de elaboração do diagnóstico juvenil do concelho de Évora compreendeu a realização de grupos focais especificamente orientados para a discussão aprofundada dos temas em estudo, agregadores de um total de 25 representantes de diversas categorias sociais, instituições e organizações de maior ou menor visibilidade pública com responsabilidades e intervenção direta ao nível da juventude.

A equipa de investigação:

Paulo Infante [DMAT/CIMA], Rosalina Pisco Costa [DSOC/CICS.NOVA.UÉvora], Anabela Afonso [DMAT/CIMA], Gonçalo Jacinto [DMAT/CIMA], José Conde [CME/DJD] e Luísa Policarpo [CME/DJD].

v. Painéis Temáticos

évora
PLANO MUNICIPAL JUVENTUDE
PMJ

Educação e formação



Cerca de 1 em cada 5 jovens do ensino secundário avalia o seu desempenho escolar como "Muito Bom" ou "Excelente"

Apenas aproximadamente 1 em cada 4 jovens avalia o seu desempenho como "Suficiente", "Mau" ou "Muito Mau"

Os jovens que consideram ter um desempenho suficiente ou inferior referem mais vezes o aumento da motivação pessoal como um fator importante para melhorar esse desempenho, enquanto os jovens que consideram ter um desempenho pelo menos muito bom referem mais vezes as características dos professores (preparação e motivação).

A grande maioria dos jovens refere que nunca sentiu que foi tratado de forma diferente em contexto escolar. De entre os que admitem já ter sentido e de forma positiva, referem as pessoas com que se dão e a sua própria personalidade. Por outro lado, os jovens que se sentiram tratados de forma diferente e pela negativa mencionam maioritariamente as suas próprias características básicas.



Mais de 6 em cada 10 jovens trabalhadores tem formação ao nível do ensino superior.

Apenas cerca de 3 em cada 10 jovens desempregados tem formação a esse nível.

"As escolas são todas iguais?" "Os alunos são todos diferentes?"

Necessidade de um trabalho em rede, em que a escola necessariamente deve trabalhar em articulação com as instituições e os serviços que a rodeiam, tendo em vista encontrar e agilizar respostas que permitam lidar com a diferença inerente aos alunos (e.g. saúde mental, *bullying*).

"Aprender é uma seca"

Importância de criar espaços complementares à aprendizagem em sala de aula, eventualmente não formais, mas que se apresentem aos jovens na contiguidade com a escola.

"Ensinar é uma obrigação"

Importância da escola e a necessidade de "preservar uma visão positiva da escola."

A escola deve ser apresentada aos alunos como um espaço de criatividade e crescimento.

O papel desempenhado pelos professores e pelas equipas pedagógicas é fundamental, há que apostar na diversidade dos métodos e da oferta educativa, sob pena de estrangular o potencial de criatividade suscitado pela diversidade pedagógica e disciplinar.



évora
PLANO MUNICIPAL JUVENTUDE
PMJ

Trabalho, habitação e autonomia



Mais de 2 em cada 3 jovens que residem no concelho de Évora, com idade compreendida entre os 15 e os 29 anos, equacionam sair, sendo essa intenção superior na faixa etária entre os 20 e os 22 anos.

Se considerarmos apenas os estudantes na Universidade de Évora, entre os 18 e os 23 anos, são mais os estudantes a residir fora do concelho que estão dispostos a residir de forma permanente do que os estudantes que residem no concelho que equacionam sair, estimando-se um saldo positivo de mais de 1000 jovens.

O emprego/trabalho faria com que os jovens inquiridos residentes fora do concelho de Évora estivessem dispostos a aqui residir de forma permanente.

Motivaria a residir no concelho de Évora, quem aqui não vive, razões maioritariamente de ordem objectiva e factual (ter/não ter emprego/trabalho).

Argumentação para não querer residir é de índole subjectiva e afectiva, nomeadamente da relação que se estabelece com o espaço (gosta/não gosta).



Em relação aos jovens entre os 18 e os 29 anos, os trabalhadores são os "mais satisfeitos com a vida" (1 em cada 3 refere mesmo estar muito satisfeito) e os jovens desempregados os menos satisfeitos.

Empregabilidade

Necessidade de uma maior oferta de emprego qualificado para jovens com formação superior.

Maior ligação entre o mundo do trabalho e a Universidade.

Habitação

Os jovens trabalhadores acusam dificuldades na obtenção da habitação, tanto em termos de disponibilidade como de acessibilidade.

Em relação às rendas das casas, os verbos mais conjugados são "diminuir", "reduzir", "baixar" e "controlar".



évora
PLANO
MUNICIPAL
JUVENTUDE

PMJ

Vivências e comportamentos de risco

"O *download* ilegal de material protegido por direitos de autor, o consumo de álcool em excesso e a condução em excesso de velocidade, a enviar SMS ou falar ao telemóvel, foram os comportamentos de risco mais habitualmente referenciados."



O **tabaco** e as **bebidas alcoólicas** são as substâncias com maior consumo diário por parte dos jovens, sendo consumidas ocasionalmente por **mais de 8 em cada 10** jovens.

O consumo ocasional de bebidas energéticas é também bastante relevante, especialmente junto dos jovens estudantes e dos jovens desempregados.

Os principais motivos que levam a consumir álcool, tabaco ou outras drogas são: a curiosidade/experimentar sensações novas, influência dos amigos, para se sentir integrado, divertir/socializar ou para esquecer problemas.



évora
PLANO
MUNICIPAL
JUVENTUDE

PMJ

Cultura, desporto e sociabilidade



São os jovens trabalhadores os que mostraram ter maior interesse (ainda que baixo) pela política. Apesar disso, 8 em cada 10 destes jovens referiram que votavam e a maioria indicou que o fazia por ser um dever cívico.

Os jovens que pedem "**mais atividades**" enfatizam tanto a necessidade de um "**maior número**", como também de uma **maior diversidade** de **eventos culturais** e de espaços e infraestruturas de apoio que as permitam concretizar.



vi. Encontro com jovens nas freguesias rurais



ENCONTROS COM JOVENS METAPLAN - Utilização da técnica de moderação e visualização móvel *Metaplan* num encontro com jovens em São Sebastião da Giesteira



ENCONTROS COM JOVENS METAPLAN - Encontro com jovens de São Sebastião da Giesteira, Boa-Fé, Guadalupe e Valverde em São Sebastião da Giesteira

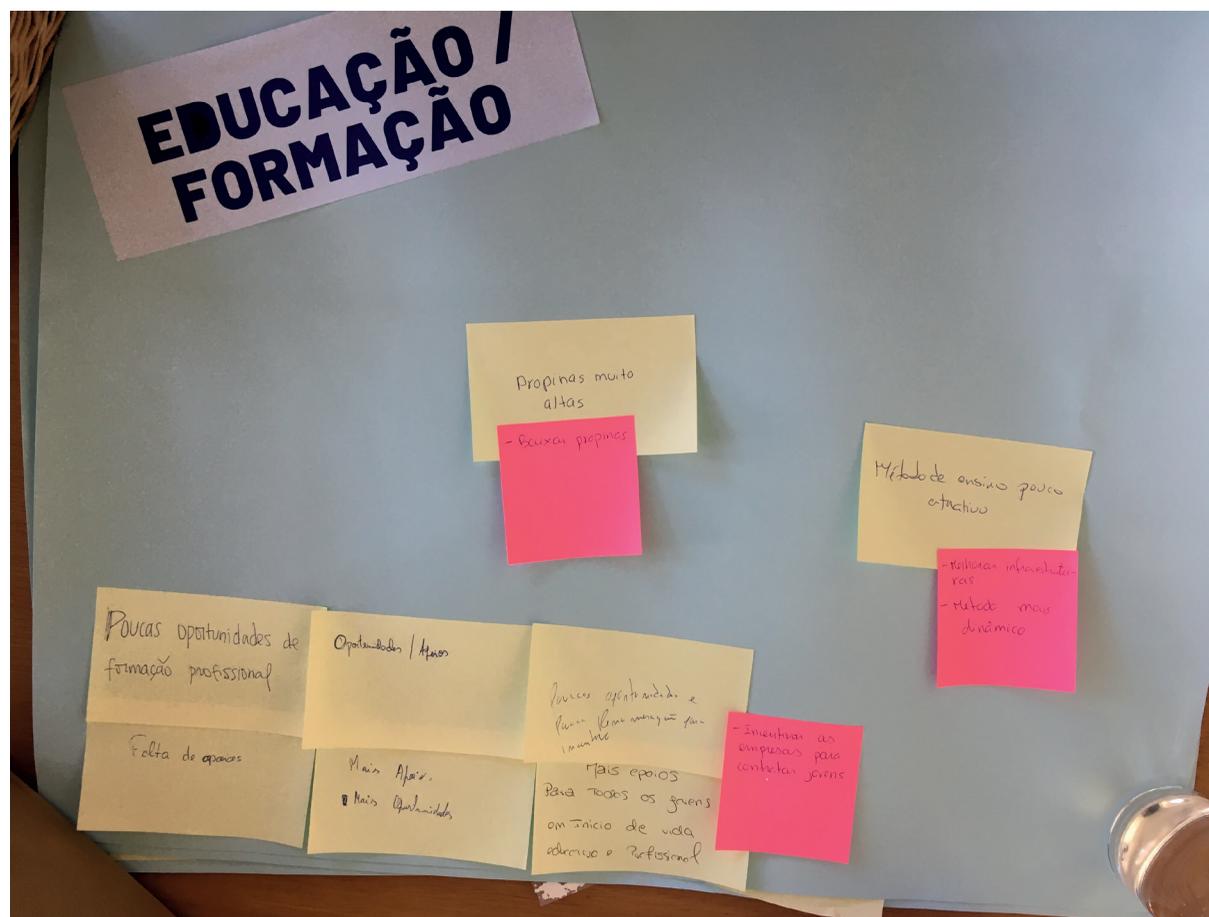


ENCONTROS COM JOVENS METAPLAN – Encontro com jovens de Nossa Senhora de Machede, São Miguel de Machede e São Bento do Mato em Nossa Senhora de Machede



ENCONTROS COM JOVENS METAPLAN – Encontro com jovens de Nossa Senhora de Machede, São Miguel de Machede e São Bento do Mato em Nossa Senhora de Machede

vii. Técnica Metaplan



Utilização da técnica de moderação e visualização móvel Metaplan num encontro com jovens em São Sebastião da Giesteira

viii. Programa Fórum Municipal da Juventude - 2021



CONVITE

25 DE MARÇO 17H30 **II FÓRUM: PLANO MUNICIPAL DA JUVENTUDE DE Évora**

intervenção: Carlos Pinto de Sá
Presidente da Câmara Municipal de Évora
Sara Dimas Fernandes
Vereadora da Câmara Municipal de Évora

- Debate
- Lançamento do vídeo: "Dizemos Presente, Hoje!"

SESSÃO ONLINE

[convite para a sessão será enviado antecipadamente]

Organização: Câmara Municipal de Évora
Apoio: Conselho Municipal de Juventude de Évora

Mais informações em:
palavraj@cm-evora.pt

